



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNISOCIESC  
PSICOLOGIA**

**ALEXIA A. DE O. HARBS  
GRAZIELI GEORGI ROSA  
LUIZA CRISTIANE DE OLIVEIRA**

**DO QUINTAL PARA O SOFÁ: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA**

**BLUMENAU/SC**

**2023**

**ALEXIA A. DE O. HARBS  
GRAZIELI GEORGI ROSA  
LUIZA CRISTIANE DE OLIVEIRA**

**DO QUINTAL PARA O SOFÁ: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Psicologia do Centro Universitário  
Unisociesc como requisito parcial para a obtenção  
do título de Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Flávia Roberta  
Busarello.

**BLUMENAU/SC**

**2023**

**ALEXIA A. DE O. HARBS  
GRAZIELI GEORGI ROSA  
LUIZA CRISTIANE DE OLIVEIRA**

**DO QUINTAL PARA O SOFÁ: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA**

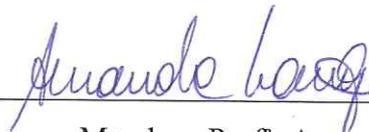
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Unisociesc como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Flávia Roberta Busarello.

Aprovado em: 27/11/2023.



Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Flávia Roberta Busarello  
Centro Universitário UNISOCIESC



Membro: Prof<sup>a</sup>. Amanda Lang  
Centro Universitário UNISOCIESC



Membro: Ma. Carla de Almeida Vitória

“DEDICAMOS ESTE TRABALHO A TODAS AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES AFETADAS PELA COVID-19, SEJA DIRETAMENTE PELA DOENÇA OU PELAS MÚLTIPLAS REPERCUSSÕES QUE A PANDEMIA TROUXE A SUAS VIDAS”

## AGRADECIMENTOS

“Agradeço primeiramente a Deus e a todos os docentes que contribuíram para a minha chegada até este importante passo em minha vida, principalmente a orientadora Flávia Busarello, que iluminou o final desta trajetória com todo o seu conhecimento e guiou meus passos com dedicação e carinho. Me lembrarei de você com admiração e respeito.

À professora e coordenadora do curso de psicologia Amanda Lang, a qual está comigo desde o 4º semestre de minha trajetória acadêmica, a você meus profundos agradecimentos por transmitir seus conhecimentos ao longo de minha caminhada acadêmica e me auxiliar sempre que preciso, assim como me auxiliarem ao participar como integrante para compor esta banca.

À mestra em psicologia social Carla de Almeida Vitória, que rapidamente se prontificou em fazer parte desta banca como convidada externa, agradeço imensamente sua disponibilidade e por acreditar em nossa pesquisa.

Agradeço a meus familiares, mais precisamente meus pais Marinete e Adriano, por me apoiarem durante todo o meu percurso, por livros de Paulo Freire a mim apresentados por minha mãe, carinho e ensinamentos de ambos. Assim como agradeço a meu companheiro de vida, Lucas, que sempre me motivou a persistir apesar dos pesares, esteve ao meu lado desde o início deste sonho, a ele meu mais profundo amor e eterna gratidão.

Por fim, agradeço minhas colegas de curso, Grazieli e Luiza, minhas companheiras desde o início dessa tão sonhada caminhada. Foram cinco anos de muito companheirismo, risos e experiências, levarei comigo nossa amizade.” - Agradecimentos Alexia A. De O. Harbs

“Agradeço a Deus pela dádiva da minha vida e por me permitir superar todos os desafios enfrentados ao longo do meu percurso acadêmico na área da psicologia. Desejo expressar a minha profunda gratidão ao meu noivo, Samuel, pela constante demonstração de amor e compreensão, bem como por estar sempre ao meu lado, encorajando-me e oferecendo apoio.

Quero estender meus agradecimentos aos meus pais, Dewton e Silvana, que estiveram presentes na minha jornada desde o início, guiando-me pelos melhores caminhos e fornecendo uma educação sólida. Agradeço por sempre terem acreditado nos meus sonhos.

Em especial, gostaria de expressar minha sincera apreciação à minha orientadora, a Professora Flávia Busarello, pela sua admirável orientação, incentivo e paciência ao longo da realização deste projeto. Também desejo manifestar minha gratidão à Professora e Coordenadora do curso, Amanda Lang, pelos ensinamentos que contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento acadêmico.

À Mestra em Psicologia Social, Carla de Almeida Vitória, que gentilmente aceitou participar da banca de avaliação, minha gratidão eterna.

Não posso deixar de agradecer aos meus colegas de curso, com destaque para Alexia e Luiza, que têm sido companheiras desde o início da graduação. Obrigada pela companhia constante, pela partilha de experiências que possibilitaram o meu crescimento pessoal e profissional. ” -

Agradecimentos Grazieli Georgi Rosa

“Meus sinceros agradecimentos à minha família por me apoiar e me motivar a seguir meus objetivos. Agradeço principalmente meus pais, minha mãe Cherlei e meu padrasto Robson, meu pai Deco e minha madrastra Priscila, os quais estiveram do meu lado e me deram todo o suporte necessário para a conclusão desta etapa. Uma menção honrosa aos meus irmãos que inspiram e me dão forças. Minha gratidão eterna ao meu marido Michel que está comigo desde o começo dessa minha jornada, que me fortalece e me ajuda a passar por qualquer desafio.

Agradeço à instituição de ensino Unisociesc que me proporcionou a estrutura e a base, a todos os meus professores que me passaram tamanho conhecimento, em especial a professora e coordenadora do curso de psicologia Amanda Lang que nos ampara quando precisamos. Muito obrigada à professora Flávia Busarello pela orientação neste projeto, por acreditar e abraçar nosso tema. Gratidão sincera à mestra em psicologia social Carla de Almeida Vitória pela presteza em integrar nossa banca.

Por último, mas excepcional, às minhas colegas Alexia e Grazieli que estão comigo desde o primeiro semestre, por terem passado todo o curso ao meu lado e sempre em equipe, me proporcionando momentos de alegrias, parceria e companheirismo. ” – Agradecimentos Luiza Cristiane de Oliveira

“Com as medidas de isolamento social sendo uma das formas de combate a Covid-19, algo de mais humano também foi cerceado, o encontro entre os corpos. Fomos privados da potência do encontro. Há quanto tempo que não abraçamos? Quanto tempo que não sentimos o outro? ”  
(BUSARELLO, Flávia Roberta, 2020, p. 118).

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral discorrer sobre os efeitos experimentados por crianças e adolescentes ao longo do período da pandemia da Covid-19. O método utilizado foi o de pesquisa bibliográfica seguindo o formato de revisão integrativa da literatura, foram selecionados 20 artigos para compor essa revisão, publicados entre o período de 2020 a 2023, nas bases de dados SciELO, PePSIC, Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), os termos utilizados para essa pesquisa foram “Pandemia da Covid-19”, “Saúde Mental” “Psicologia” e “Crianças e Adolescentes”. Os resultados da pesquisa apontaram a prevalência de estudos publicados na região do Sul e Sudeste do Brasil. A discussão do presente artigo procurou salientar as principais dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes brasileiros durante o período da pandemia, sejam essas dificuldades de cunho psicológico, como o desenvolvimento ou agravamento de transtornos como o de ansiedade generalizada, transtorno depressivo e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), dificuldades no âmbito social como pobreza extrema, insegurança alimentar e a falta de acesso à internet e dispositivos eletrônicos adequados para participação de atividades escolares, que acarretaram em desafios significativos para crianças e adolescentes. Assim como, dificuldades educacionais, que além das limitações previamente mencionadas, notou-se que um grande número de crianças e adolescentes brasileiros abandonaram atividades lúdicas, recreativas e até mesmo suas responsabilidades escolares para ingressarem precocemente no mercado de trabalho, a fim de contribuírem com o sustento de seus lares. Além do aumento alarmante de atos de violência durante a pandemia da Covid-19 contra esses indivíduos, englobando violência física, sexual, psicológica e o trabalho infantil.

**Palavras-chave:** Covid-19; saúde mental; psicologia; crianças; adolescentes.

## ABSTRACT

The present research aimed to discuss the effects experienced by children and adolescents throughout the period of the Covid-19 pandemic. The method used was a bibliographic research following the format of an integrative literature review. Twenty articles published between 2020 and 2023 were selected for this review from the SciELO, PePSIC, Periodicals CAPES, and Virtual Health Library (BVS) databases. The terms used for this research were "Covid-19 Pandemic," "Mental Health," "Psychology," and "Children and Adolescents." The research results pointed to the prevalence of studies published in the South and Southeast regions of Brazil. The discussion in this article aimed to highlight the main difficulties faced by Brazilian children and adolescents during the pandemic period. These difficulties ranged from psychological issues, such as the development or worsening of disorders like generalized anxiety, depressive disorder, and post-traumatic stress disorder (PTSD), to social challenges like extreme poverty, food insecurity, lack of internet access, and suitable electronic devices for participating in school activities. These challenges resulted in significant obstacles for children and adolescents. As well as educational difficulties, which in addition to the limitations mentioned previously, it was noted that a large number of Brazilian children and adolescents abandoned playful and recreational activities and even their school responsibilities to enter the job market early to financially support their families. Furthermore, there was a concerning increase in acts of violence against these individuals during the Covid-19 pandemic, including physical, sexual, and psychological violence, as well as child labor.

**Keywords:** Covid-19; mental health; psychology; children; adolescents.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Registro de Dados de Publicação dos Artigos em Periódico por Ano.....	26
Figura 2 – Regiões do país com publicações.....	27
Figura 3 – Metodologia dos Artigos.....	29
Figura 4 – Autores psicólogos por artigo. ....	31
Figura 5 – Gênero dos autores.....	31

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Universidades por Artigos. ....	28
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
COVID-19	Coronavirus SARS-CoV-2
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
G1	Site de Notícias da Emissora Globo
IPEC	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEPSIC	Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TEPT	Transtorno depressivo e transtorno de estresse pós-traumático
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
2.1	O QUEBRA-CABEÇA DA VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PANDEMIA.....	18
2.2	INFÂNCIA EM QUARENTENA: NAVEGANDO PELOS DESAFIOS DO FECHAMENTO ESCOLAR NA PANDEMIA.....	20
2.3	O MUNDO ENCANTADO DA SAÚDE MENTAL: ADENTRANDO OS DESAFIOS DA PANDEMIA DA COVID-19 .....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>33</b>
5.1	JORNADA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE A LUPA DO ISOLAMENTO .....	35
5.2	EXPLORANDO A NOVA NORMALIDADE: DESAFIOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNDO PÓS-PANDEMIA.....	40
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>8</b>	<b>APÊNDICE A – QUADRO DE ARTIGOS SELECIONADOS.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Corona Virus Disease 2019 (Covid-19), é uma doença altamente infecciosa que tem como sua principal característica a síndrome respiratória aguda. O primeiro caso da doença foi relatado em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, e desde então se espalhou rapidamente por todo o mundo, atingindo o status de pandemia em março de 2020, declarada como emergência de preocupação internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Brooks *et al.*, 2020 *apud* Neumann *et al.*, 2020). Dados de setembro de 2021 confirmaram mais de 223 milhões de casos da Covid-19 e 4,6 milhões de mortes em todo o mundo, sendo que no Brasil foram ultrapassados quase 21 milhões de casos confirmados e mais de 585 mil mortos (Organização Mundial da Saúde, 2021; Brasil, 2021).

O vírus da Covid-19 é transmitido por meio de gotículas respiratórias, contato direto ou por meio de objetos e superfícies contaminadas. Portanto, a necessidade de distanciamento social e outras estratégias foram fundamentadas pela existência de múltiplas vias de transmissão, o que justificou a declaração de emergência internacional pela OMS (Gomes *et al.*, 2020).

Crianças e adolescentes experimentaram os efeitos do vírus de diversas maneiras pelas rápidas mudanças decorrentes da pandemia. Segundo a Lei Nº 8.069 Art. 2º, de 13 de julho de 1990 “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), principal regulamento brasileiro que protege os direitos e garantias das crianças e dos adolescentes, introduziu a proteção integral, reconhecendo crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. É de suma responsabilidade da família, sociedade e estado garantir as condições adequadas para um eficiente desenvolvimento dessa população.

Para Wang *et al.*, (2020) *apud* Souza *et al.*, (2023), a Covid-19 ocasionou uma grande vulnerabilidade nessa parcela da população devido ao estresse prolongado, à incerteza em relação às consequências do vírus e à frustração decorrente da falta de experiência em lidar com eventos dessa natureza. O isolamento social, de acordo com as medidas implementadas, impossibilitou o acesso a serviços básicos, como educação e saúde, bem como aos recursos de apoio à saúde mental de crianças e adolescentes (Fegert *et al.*, 2020). As demandas por atendimentos psicológicos e psiquiátricos aumentaram devido aos impactos na saúde mental infantojuvenil, sendo esses, perdas de entes queridos, depressão, melancolia, tristeza e ansiedade causadas pelo confinamento e estresse relacionados às necessidades do ensino remoto ou à falta de acesso à educação. (Neumann, 2021).

O primeiro caso da doença em território brasileiro ocorreu em fevereiro de 2020, em indivíduos com histórico de viagens internacionais (BRASIL, 2020). Diante da rápida propagação do vírus, a partir do mesmo ano, todas as aulas presenciais foram suspensas completamente. Apenas no Brasil, aproximadamente 23 milhões de crianças e adolescentes deixaram de frequentar a escola nos níveis de ensino básico, fundamental e médio (Cabral *et al.*, 2021). Seja em encerramentos totais ou parciais, as atividades educacionais foram transferidas do ambiente escolar para o lar, resultando no afastamento de crianças e adolescentes de suas interações regulares com colegas e professores de forma presencial e contínua. Isso ocorreu porque o processo de ensino foi conduzido principalmente por meio de videoconferências e/ou telescola, para aqueles que tinham acesso aos meios digitais.

Em um levantamento realizado no ano de 2020 no Brasil, mais precisamente no estado de São Paulo feito por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em escolas públicas estaduais e municipais das periferias de São Paulo e Guarulhos, com 401 respostas válidas, relatou que 10,5% obtiveram diagnóstico positivo para depressão e 47,5% para ansiedade, o critério utilizado foi o Inventário de Depressão Infantil e de Ansiedade pelo Scared (Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders) (Vazquez *et al.*, 2021).

É notável que a população infantil e adolescente experimentou impactos significativos decorrentes da necessidade em aderir às medidas de distanciamento social. No entanto, é crucial destacar que aqueles pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade social sofreram um agravamento substancial de suas circunstâncias devido à redução da renda familiar, entre outros tantos fatores que perpassam a desigualdade social. Muitas famílias precisaram reduzir despesas ao mínimo necessário para sobrevivência, como alimentação básica, medicamentos e moradia (Silva *et al.*, 2020). Conforme relatado pelo site de notícias Brasil de Fato, de acordo com os dados fornecidos pelo grupo de pesquisa denominado "Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia", durante o período de pandemia, aproximadamente 125,6 milhões de cidadãos brasileiros enfrentaram situações de insegurança alimentar. Esse número corresponde a uma parcela significativa de 59,3% da população total do Brasil (Brasil de Fato, 2021).

Vale destacar que a Covid-19 tem efeitos distintos entre a idade pediátrica e adultos, o prognóstico em crianças é mais otimista do que em relação a idade avançada (Peixoto *et al.*, 2021). Entretanto, mesmo considerando o cenário mais otimista, observaram-se números preocupantes em relação à saúde infantojuvenil. Conforme dados do Ministério da Saúde do Brasil, até 18 de setembro de 2021, dentre os 1.487.502 casos de síndrome respiratória aguda

grave registrados, 73,5% (1.093.423) foram confirmados como sendo devido à infecção por Covid-19. Dentre esses casos, 17.299 corresponderam a indivíduos da faixa etária de 0 a 19 anos, representando 1,6% do total de casos da doença no país. Além disso, houve o registro de 1.245 óbitos nessa mesma faixa etária, correspondendo a 0,4% do total de 346.554 óbitos registrados no Brasil até aquela data (Lima *et al.*, 2021).

No Brasil, até o atual momento em que esse trabalho de conclusão de curso está sendo realizado, 27.031.120 de vacinas para evitar a propagação do vírus foram aplicadas dentro da faixa-etária de 5 a 11 anos, sendo que 15.902.153 fizeram uso da 1ª dose da vacina o que corresponde a 91,29% do total dessa população no país, e 11.128.967 fizeram o uso da 2ª dose ou vacinas de dose única, correspondendo a 86,47% de crianças no Brasil, tais dados podem ser observados em tempo real no site de notícias G1<sup>1</sup>. Já na população adolescente do Brasil, com idades entre 12 e 17 anos em um levantamento realizado pelo Ministério da Saúde em 2021, mais de um milhão de indivíduos dentro dessa faixa-etária já haviam recebido ao menos a primeira dose da vacina (BRASIL, 2021).

Diante deste cenário, o escopo deste estudo tem como objetivo geral discorrer os efeitos experimentados por crianças e adolescentes ao longo do período da pandemia da Covid-19 através de uma revisão integrativa, com método de pesquisa bibliográfica nas bases de dados: SciELO, PePSIC, Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que apresentam esclarecimentos sobre as implicações da pandemia da Covid-19 em crianças e adolescentes. Sendo assim, ao compreender a importância do tema abordado, os objetivos específicos foram: a) discorrer sobre a saúde mental de crianças e adolescentes em solo brasileiro durante a pandemia da Covid-19 e possíveis diagnósticos decorrentes; b) compreender os impactos na educação infantojuvenil; c) examinar as relações parentais e violências cometidas com crianças e jovens.

A relevância deste estudo reside na necessidade de direcionar a atenção do leitor para a saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia da Covid-19, bem como para as suas vulnerabilidades associadas a este período. As temáticas relacionadas à pandemia revestem-se de fundamental importância no contexto da psicologia, principalmente quando voltada para crianças e adolescentes, proporcionando discernimentos relevantes acerca das necessidades emocionais e psicológicas inerentes a essa parcela da população. Tais análises

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>, acesso em: 10 de setembro de 2023.

possibilitam a concepção e execução de intervenções, direcionadas ao bem-estar desses indivíduos durante e após o transcorrer deste período de adversidades.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O QUEBRA-CABEÇA DA VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PANDEMIA

O dicionário *Aurélio* registra a palavra infância como o período de crescimento, que vai do nascimento até o ingresso na puberdade, por volta dos doze anos de idade. A criança, no mesmo dicionário, é definida como um “ser humano de pouca idade” (Ferreira, 2004).

Segundo Piaget (1948), existem quatro estágios do desenvolvimento infantil em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, que são eles: Estágio Sensório-Motor que é do 0 aos 2 anos de idade; Pré-Operacional, que vai dos 2 aos 7 anos de idade; Operacional Concreto que vai dos 7 aos 11 anos de idade e o das Operações Formais que é de 11 ano em diante. No estágio Sensório-Motor os bebês adquirem conhecimento sobre si mesmos e o mundo ao seu redor por meio de suas atividades sensoriais e motoras (Papalia *et al*, 2013). No segundo estágio a criança carrega consigo significados do período anterior, manifestando conceitos iniciais muitas vezes confusos, mas em constante processo de construção de ideias lógicas (Rappaport, 1981). Aproximadamente aos sete anos, as crianças entram na fase das operações concretas, na qual têm a capacidade de empregar operações mentais para solucionar problemas concretos e reais. Nesse estágio, as crianças demonstram habilidades de pensamento lógico, uma vez que são capazes de levar em consideração múltiplos aspectos de uma situação (Papalia, 2006). No estágio final do desenvolvimento infantil, os adolescentes demonstram a capacidade de considerar combinações de fatores, não se limitando apenas à dedução a partir de hipóteses. Começam, assim, a desenvolver uma consciência racional que lhes permite compreender doutrinas e teorias, definir termos e buscar uma compreensão mais profunda de seus significados (Rappaport, 1981).

Já a adolescência para a maior parte dos estudiosos do desenvolvimento humano, é concebida como um período de transição caracterizado por uma série de mudanças físicas, cognitivas e sociais. Essas transformações coletivamente contribuem para a delimitação do perfil dessa população. Atualmente, a adolescência é considerada uma fase de desenvolvimento que serve como uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de transição, a adolescência é entendida como um período permeado por desafios e crises que desempenham um papel crucial na formação da subjetividade dos jovens (Frota, 2007).

É de relevância destacar que o período do desenvolvimento humano que abrange a adolescência pode, por si só, caracterizar-se como um período suscetível a estresse e apreensão. Dado que as crianças e adolescentes se encontraram em uma fase singular de desenvolvimento,

os efeitos sobre sua maturação física, psicológica e social foram amplificados. É crucial ressaltar que as consequências podem ser profundamente prejudiciais na vida adulta caso as sequelas não sejam adequadamente tratadas. Portanto, o compromisso da família, sociedade e do Estado em fornecer suporte durante essa etapa da vida é de extrema importância para o bem-estar e o futuro da humanidade (Neumann, 2021).

De acordo com Papalia *et al.*, (2013) o desenvolvimento humano é comumente estudado em três domínios principais: físico, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento físico refere-se ao crescimento e amadurecimento fisiológico, incluindo a aquisição de habilidades motoras e sensoriais. O desenvolvimento cognitivo diz respeito ao processo de aquisição de linguagem, atenção, aprendizagem, memória e outros aspectos relacionados ao funcionamento cognitivo. Por fim, o desenvolvimento psicossocial abrange os processos emocionais, formação da personalidade e estabelecimento de relações sociais. O desenvolvimento psicossocial pode exercer influência sobre o funcionamento cognitivo e físico. Efetivamente, na ausência de conexões sociais significativas, é possível observar problemas tanto na saúde física quanto na saúde mental. A motivação e a autoconfiança emergem como fatores de extrema relevância para o êxito acadêmico, ao passo que emoções adversas, como a ansiedade, têm o potencial de comprometer o desempenho escolar.

Já Vygotsky em sua teoria, estabelece como um dos pilares fundamentais a premissa de que a construção da identidade humana se realiza mediante a interação social. Sob essa perspectiva, a cultura se consolida como um componente intrínseco à natureza humana, resultando de um processo histórico que, ao longo do desenvolvimento individual e da evolução da espécie, desempenha um papel central na formação e na configuração dos aspectos psicológicos do ser humano (Taille *et al*, 1992).

Devido à vulnerabilidade, crianças e adolescentes foram os grupos mais afetados no período pós-pandemia. As mudanças ocorridas durante esse período tiveram um impacto significativo na readaptação desse grupo à sociedade (Silva *et al*, 2020). O isolamento social, uma medida essencial para a não propagação do vírus, emergiu efeitos prejudiciais no comportamento infantojuvenil. Observou-se que fatores como o desenvolvimento físico e o sono foram afetados por esse contexto, os quais desempenham um papel essencial no progresso dessa parcela da população. Evidências mostram que, a ausência desses elementos, contribuem para a falta de flexibilidade cerebral em funções cognitivas e emocionais de crianças e adolescentes (Pagliarone *et al*, 2009).

## 2.2 INFÂNCIA EM QUARENTENA: NAVEGANDO PELOS DESAFIOS DO FECHAMENTO ESCOLAR NA PANDEMIA

No dia 23 de março de 2020, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) divulgou um relatório alarmante sobre a situação educacional na América Latina e no Caribe. Segundo o relatório, cerca de 95% das crianças e adolescentes matriculados nas escolas da região estavam temporariamente impossibilitados de frequentar as aulas devido à pandemia da Covid-19 (UNICEF, 2020).

Esses desafios foram ainda mais preocupantes em comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O momento exigia medidas urgentes para minimizar o impacto negativo da pandemia na educação e no bem-estar das crianças e adolescentes que se encontravam em desamparo (UNICEF, 2020).

O encerramento das aulas em instituições de ensino também impactou significativamente a saúde mental e a socialização desses indivíduos. Além disso, a pobreza em muitos lares e casos de negligência e abuso destacaram que o vírus não afeta apenas a saúde física, mas também tem consequências socioeconômicas e emocionais (Neumann *et al.*, 2020). Compreende-se que a permanência do fechamento de instituições de ensino aumentou significativamente os riscos de problemas no processo de ensino-aprendizagem, evasão escolar e redução do acesso a necessidades básicas, como alimentação, água, higiene pessoal e atividades recreativas ((UNICEF, 2020).

Os efeitos ocasionados pela pandemia do novo Coronavírus reconfiguraram significativamente a paisagem e a dinâmica pedagógica. Tanto é assim que o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu diretrizes recomendando a adoção do ensino remoto para todas as etapas de ensino, desde a educação básica até o ensino superior. Porém muitos alunos enfrentaram dificuldades para acessar adequadamente as opções devido às limitações tecnológicas, além da falta de suporte para auxiliar os estudantes em seu aprendizado escolar nesse contexto (Neumann, 2021). Foi de suma importância que as famílias abordassem esse período com cautela, observando o comportamento das crianças e adolescentes, para que se sentissem acolhidos e confortáveis em buscar ajuda (Barbosa *et al.*, 2020). De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei n. 8.069/1990 no Art. 260º, parágrafo 2, os conselhos nacionais, estaduais e municipais dos direitos fixaram critérios de utilização, por meio de planos de aplicação, para o incentivo do acolhimento, sob forma de guarda de crianças e adolescentes, e para programas de atenção integral em áreas de maior carência socioeconômica e em situações de calamidade (BRASIL, 1990).

Já no que se diz respeito à economia de famílias brasileiras, com ênfase em domicílios que abrigam crianças e adolescentes, em meio às pesquisas analisadas constatou-se uma carência de informações suficientemente claras e abrangentes que permitissem uma compreensão adequada da situação econômica das famílias brasileiras. Porém, segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipec) e encomendada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), durante o período da pandemia da Covid-19 aproximadamente 48% das crianças e adolescentes com idades compreendidas entre 11 e 19 anos no Brasil, interromperam seus estudos devido à necessidade de buscar emprego para conter a situação de pobreza durante a pandemia (UNICEF, 2022).

Algumas crianças e adolescentes podem não demonstrar explicitamente a necessidade de assistência, o que pode ter acarretado a uma falta de atenção mais dedicada de seus pais ou cuidadores (Santos, 2015). Este fenômeno pode ser atribuído à ausência de auto-reflexão por parte de crianças e adolescentes, os quais possivelmente não reconhecem que estão vivenciando uma situação que se diferencia do habitual.

### 2.3 O MUNDO ENCANTADO DA SAÚDE MENTAL: ADENTRANDO OS DESAFIOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é definida como um estado de pleno bem-estar físico, emocional e social, abrangendo mais do que simplesmente a ausência de enfermidade. A partir deste conceito, a saúde mental é entendida como uma faceta intrínseca ao progresso humano, no qual se entrelaçam elementos físicos, circunstanciais, comunitários, governamentais, emocionais e de outras esferas do dia a dia (Sequeira *et al.*, 2014). Por conta destas definições, ao ser difundido um conceito relacionado ao tema, a saúde mental é estabelecida como uma condição de bom funcionamento em aspectos individuais, onde há viabilização de capacidades, virtudes e maximizar o potencial (Canut, 2003).

Para o Conselho Federal de Psicologia (2023), a saúde mental constitui o foco da disciplina de psicologia, está entrelaçado não somente com o bem-estar físico e psicológico como o social. Por conta disso é de suma importância a viabilização de uma política firme, garantindo o amparo na autonomia e na proteção dos direitos inerentes.

Segundo o autor Machado *et al.*, 2020 *apud* Huremović (2019), a quarentena designa a separação dos que se encontram saudáveis, mas podem acabar sendo expostos a um contágio dos que ainda não foram submetidos a exposição do vírus, ao mesmo tempo o isolamento social acontece quando há falta de convívio do sujeito com a comunidade. O autor traz que as

epidemias têm potencial de iniciar um desconforto e pensamentos persistentes sobre possíveis contaminações.

Por outro lado, Beck (2013) mostra que o excesso de preocupação com a saúde mental e física, em momentos onde existem sinais alterados de batimentos cardíacos e ritmos respiratórios, podem acarretar em uma angústia emocional. Uma das teorias psicológicas, cognitiva comportamental, traz que crenças problemáticas sobre a própria visão de saúde faz com que seja possível falsas sensações corporais aparecerem e podendo perdurar significativamente e progredir para sintomas como ansiedade e ataques de pânico (Asmundson *et al.*, 2010). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), define desta forma os transtornos de ansiedade e ataques de pânico:

Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionadas. Medo é a resposta emocional à ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Obviamente, esses dois estados se sobrepõem, mas também se diferenciam, com o medo sendo com mais frequência associado a períodos de excitabilidade autonômica aumentada, necessária para luta ou fuga, pensamentos de perigo imediato e comportamentos de fuga, e a ansiedade sendo mais frequentemente associada a tensão muscular e vigilância em preparação para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquiva (DSM-V, 2014, p. 189).

Vários estudos evidenciam que disfunções mentais surgiram no decorrer da pandemia da Covid-19. Mesmo os indivíduos inicialmente saudáveis apresentaram sintomas de ansiedade e estresse elevados. Alguns destes fatores acabam intensificando os sintomas já presentes em pessoas com histórico de transtornos mentais (Moreira; Sousa; Nóbrega, 2020).

Outro ponto a ser observado por Gao *et al.*, (2020) em relação a saúde mental são as mídias sociais, pois por mais que sejam fonte de informações dos impactos das crises de saúde pública durante a pandemia, podem desencadear efeitos adversos na saúde mental do sujeito que está constantemente conectado às notícias. Fica constatado que há um alto número de casos de ansiedade e depressão em pessoas que estão frequentemente conectados a mídias sociais.

É importante ressaltar que o tema da morte ou ameaça à vida tornou-se uma questão recorrente em diversos momentos durante a pandemia da Covid-19, seja em transmissões ao vivo ou através dos meios de comunicação, o que resultou em um estado de hipervigilância nas crianças (Holmes *et al.*, 2020). É digno de nota que uma situação imprevisível, com escassa capacidade de controle por parte do indivíduo, pode ser considerada um desencadeador de ansiedade, medos e sentimentos de desamparo (Zimmer-Gembeck; Skinner, 2016).

O contexto ético-político mostra que a pandemia deixou muitas consequências para toda a população, além da morte de milhões de pessoas, crianças e adolescentes foram afetados e tornados órfãos, sendo abalados por todas as questões políticas que foram determinadas pelo

governo. A pandemia fez com que a realidade de boa parte da população piorasse ainda mais, agravando o nível de desigualdade. Neste contexto pandêmico nota-se que o corpo físico está vulnerável a doenças e complicações por conta da pandemia, mas a saúde mental acaba sendo abalada conseqüentemente, de certa forma tentando proteger o corpo (Sawaia *et al.*, 2022).

No Brasil observamos o surgimento do termo “órfãos da pandemia”, que caracteriza jovens que vivenciaram a inesperada e abrupta perda de seus entes familiares, ocasionada pela pandemia da Covid-19, que acarretou um considerável trauma em crianças e adolescentes.

O que levantou uma série de desafios que se manifestaram em diversas esferas de suas vidas, incluindo, mas não se limitando ao processo de adaptação e recuperação diante do luto e da dor que vivenciaram. Além disso, é importante destacar que esse evento trágico incidiu de forma significativa na estabilidade financeira do núcleo familiar, introduzindo uma variável adicional de complexidade ao contexto desses indivíduos.

Já segundo Marchi e colaboradores (2021), tanto a saúde mental das crianças quanto o desempenho psicomotor foram prejudicados durante o período da pandemia, visto que foram registrados altos níveis de sintomas de ansiedade, depressão, insônia e alterações na consciência desde o início do período pandêmico, durante seu pico e todo processo de enfrentamento dessa crise de saúde pública.

É importante reconhecer que algumas questões sociais e econômicas têm um impacto direto na saúde mental dos indivíduos e devem ser levadas em consideração. Esses aspectos podem ser integrados na formulação de políticas públicas voltadas para a melhoria da saúde mental. Entre essas questões, destacam-se o emprego, educação, pobreza, as condições de habitação, condições de trabalho, a exclusão social e os eventos estressantes da vida, entre outros (Parente *et al.*, 2020).

Seguindo no raciocínio de Sawaia *et al.*, (2022), o sofrimento ético-político expressa como aspecto que as configurações são construídas socialmente e delimitam a liberdade na formação da subjetividade. Com isso o conceito mostra a importância de interligar as questões de classe e como cada uma se torna desigual em relação a saúde ético-política. O conceito ético-político mostra que cuidar da felicidade é tão importante quanto cuidar do sofrimento ético-político, pois a felicidade não está ligada apenas ao bem-estar, mas também a outros fatores sociais, como a desigualdade.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo empregou o método de pesquisa bibliográfica seguindo o formato de revisão integrativa. Esse procedimento envolve os seguintes passos: (1) formulação da pergunta de pesquisa; (2) realização de uma busca na literatura; (3) seleção dos artigos relevantes; (4) extração dos dados pertinentes; (5) avaliação da qualidade metodológica dos estudos; (6) síntese dos dados coletados; (7) avaliação da qualidade das evidências obtidas; e (8) elaboração e divulgação dos resultados obtidos conforme (Galvão e Pereira, 2014).

As bases de dados consultadas foram SciELO, PePSIC, Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), o critério de inclusão foi: o período compreendido entre os anos de 2020 a 2023 e tendo como principal idioma adotado português (Brasil), sendo possível encontrar também alguns artigos redigidos em idiomas estrangeiros, tais como inglês, português de Portugal e espanhol, porém, não se utilizou nesta pesquisa.

Para realizar a busca e estabelecer o escopo do tema, foram empregadas palavras-chaves como "pandemia", a fim de abordar o período ao qual nos referimos, assim como "crianças" e "adolescentes". A partir dos resultados obtidos focou-se na triagem de artigos que estivessem dentro da temática saúde mental. Dessa maneira, estabeleceu-se uma correlação e obteve uma compreensão mais aprofundada dos aspectos que se indagou nesta pesquisa. Foram aplicados critérios de exclusão que abrangeram artigos que se desviavam do tópico, estavam fora do intervalo de tempo selecionado, não tinham disponibilidade para acesso ao conteúdo completo e/ou não estavam disponíveis.

A pesquisa adotou as seguintes fases: (1) Realização de um levantamento bibliográfico para identificar as bases de dados e analisar títulos, anos, palavras-chave e autores das publicações; (2) Análise das referências para investigar fontes de pesquisa comuns, identificando discordâncias ou similaridades entre os critérios selecionados; (3) Desenvolvimento de uma síntese comentada com base na leitura de cada artigo, oferecendo comentários analíticos sobre cada um deles, os quais serviram como alicerce para a discussão; (4) Criação de um quadro de referências para a análise das sínteses comentadas, conduzindo à discussão e conclusão da pesquisa (Pádua, 2014).

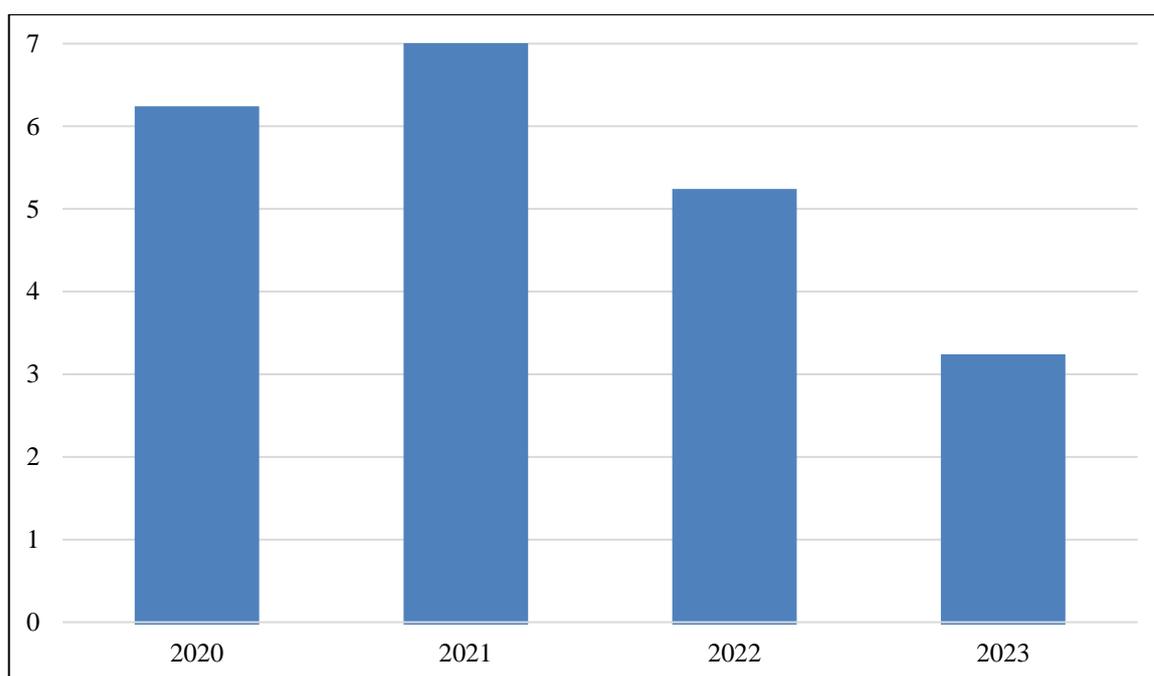
Para analisar os artigos, foi conduzida a leitura tanto dos resumos quanto do conteúdo completo dos textos, com o objetivo de extrair as informações necessárias para atender ao propósito desta revisão. Um total de 5.186 trabalhos foram identificados em periódicos brasileiros nas bases de dados, sendo 44 na Scielo, 7 na Pepsic, 257 na base de periódicos da CAPES e 4.878 na BVS. Os artigos que não se enquadraram nos critérios foram excluídos por

diversas razões: 49 eram estudos relacionados a crianças e adolescentes no período pandêmico, mas que possuía alguma condição específica; 4.860 não estavam disponíveis em língua portuguesa; 210 eram estudos relacionados a pandemia, porém não estavam relacionados ao tema crianças e adolescentes e/ou saúde mental e 25 estavam fora do período de estudo selecionado e 22 artigos não estavam disponíveis na íntegra. Das 5.186 descobertas na busca, seguindo os critérios de inclusão, foram selecionados 20 artigos para a revisão da literatura conforme o quadro de Apêndice A.

## 4 RESULTADOS

A descrição dos resultados dos 20 artigos selecionados, compatíveis com os objetivos da pesquisa, será apresentada por meio de tabelas e texto. Na Figura 1, é possível observar o número de estudos por ano, levando em consideração as publicações no período de inclusão da pesquisa, de 2020 a 2023.

Figura 1 – Registro de Dados de Publicação dos Artigos em Periódico por Ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

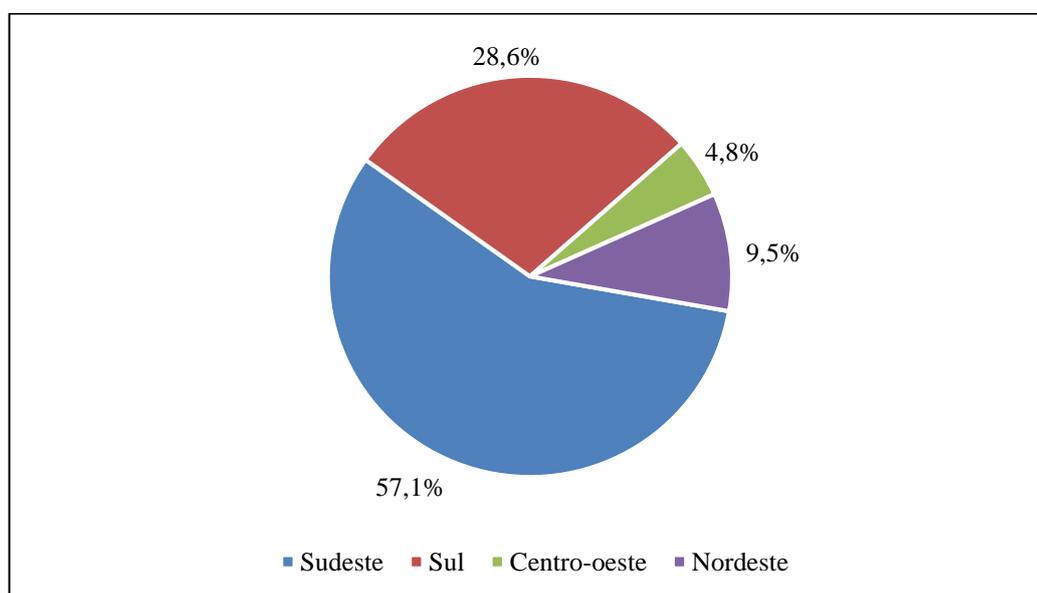
Os dados da Figura 1 indicam uma predominância de publicações de artigos relacionados à saúde mental de crianças e adolescentes em tempo de pandemia em 2021. Após o período pandêmico em 2023 é possível verificar um menor número de estudos publicados.

No ano de 2021, os artigos publicados abordam as seguintes temáticas: Revisão bibliográfica sobre o agravamentos das vulnerabilidades infantojuvenil durante a pandemia da Covid-19 (Coutinho, *et al.*, 2021), revisão de escopo sobre os impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento social pela pandemia da Covid-19 (Barbosa, *et al.*, 2021), um estudo quantitativo que apresenta as taxas de notificação de violência contra crianças e adolescentes (Levandowki, *et al.*, 2021), revisão bibliográfica acerca do direito à educação e saúde mental de crianças e adolescentes em tempos da Covid-19 (Soares, *et al.*, 2021), revisão sistemática da literatura sobre o isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes (Almeida, *et al.*, 2021), revisão de escopo acerca

do impacto psicossocial do isolamento social (Santos, *et al.*, 2021) e uma pesquisa qualitativa que relata as experiências com crianças e adolescentes na pandemia, um alcance entre família, escola e clínica (Campan & Casella, 2021).

O ano de 2021 representou o período seguinte ao início da pandemia, sendo esse o motivo pelo qual se fornece um aumento específico na quantidade de artigos publicados, além disso, este ano foi destacado como um período de esperança, de transformações, mas também de evolução proporcionado por conta da campanha de vacinação realizada, ainda mais após um ano marcado por inúmeras mortes. A campanha impulsionou avanços que remodelaram o Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo significativamente o desenvolvimento da ciência e pesquisa (BRASIL, 2021). Já no ano de 2023, é possível observar a queda do número de artigos publicados, levantando assim a um questionamento, esta queda na quantidade de artigos está ligada ao esquecimento da população de que o vírus da Covid-19 ainda está entre nós? Dentre as produções apresentadas foi observado que a região de maior dominância de produções é o Sudeste conforme Figura 2.

Figura 2 – Regiões do país com publicações.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Podemos verificar que a região Sul foi a segunda maior em publicações com (28,6%) perdendo somente para o Sudeste com (57,1%), região do Nordeste com (9,5%) região Centro-Oeste (4,8%) com apenas uma publicação, que aborda o direito à educação e saúde mental de crianças e adolescentes em tempos da Covid-19 (Soares, *et al.*, 2021), enquanto a região Norte do país não possui artigos publicados, fazendo com que não seja possível acessar a realidade

do impacto da Covid-19 nesta região, local este marcado pela crise de oxigênio<sup>2</sup>, mais precisamente na cidade de Manaus no estado do Amazonas.

Com a Figura 2, podemos identificar que as regiões Sul e Sudeste são predominantes em número de artigos publicados. Estas regiões do país são beneficiadas pela centralização de universidades e centros de pesquisas que foram historicamente estabelecidas de forma substancial (Suzigan & Albuquerque, 2011). Observa-se que no Brasil existe uma grande disparidade geográfica nas atividades de revisões científicas, apontando a região Sudeste do país com um maior número de publicações de apurações, com ênfase nas capitais dos estados (Sidone *et al.*, 2016). Os mesmos autores apontam que por mais que o Brasil seja um país consolidado em relação a exploração científica, existe algumas indicações de que tenha um encadeamento de dispersão regional da produção científica no decorrer do tempo em relação a região Sudeste, apesar de que as regiões Sul e Nordeste tem apresentado o contrário, tendo um crescimento acima da média do país.

Neste sentido, na Tabela 1 é possível verificar as universidades dos autores que constam nos 20 artigos.

Tabela 1 – Universidades por Artigos.

DESCRIÇÃO	TOTAL
Universidade Federal do Rio de Janeiro	3
Universidade Federal de Minas Gerais	3
Universidade Federal Fluminense	2
Universidade de Brasília	2
Universidade Federal de Santa Catarina	1
Universidade Federal de São Carlos	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Instituto Fernandes Figueira	1
Escola Nacional de Saúde Pública	1
Universidade Federal do Piauí	1
Universidade Federal do Maranhão	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
Universidade Federal de Pernambuco	1
Universidade Federal de Santa Maria	1

<sup>2</sup> Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-15/morrer-sem-oxigenio-em-uma-maca-em-manaus-a-tragedia-que-escancara-a-negligencia-politica-na-pandemia.html>, acesso em: 14 de setembro de 2023.

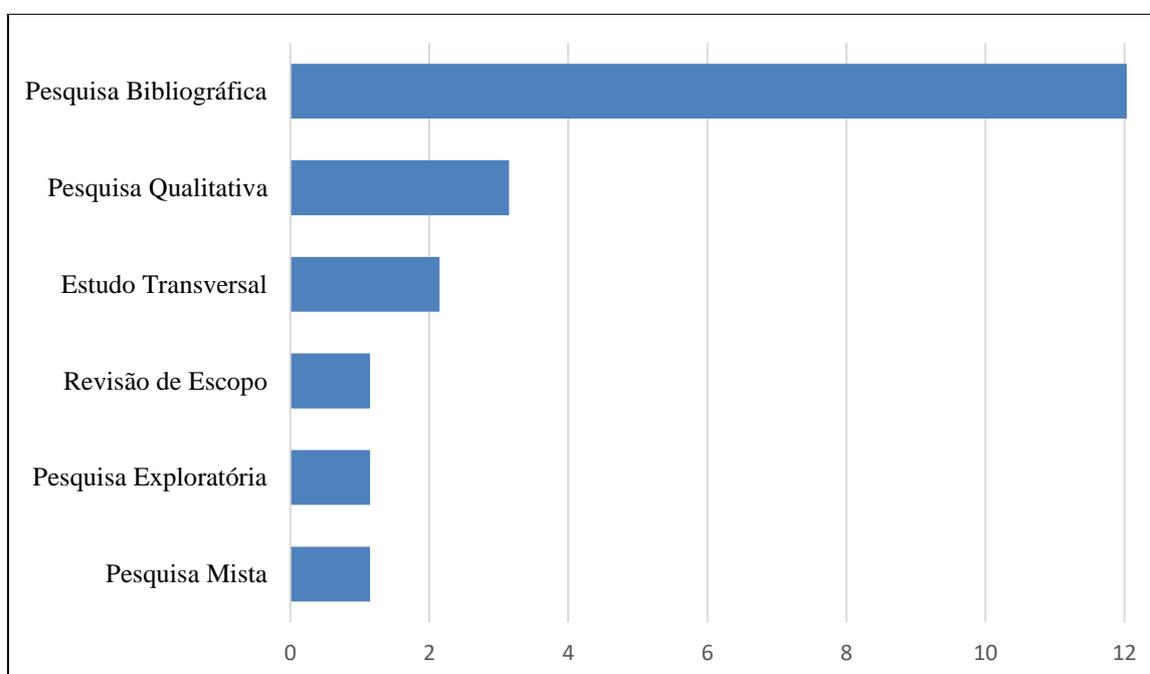
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1
Universidade Federal de Pelotas	1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1
Centro Universitário do Planalto Central	1
Universidade Federal de Uberlândia	1
Universidade Federal de São João	1
Universidade de São Paulo	1
Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Nota-se que a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Minas Gerais foram as que mais publicaram, o que vem ao encontro do Figura 2, que revela a predominância de artigos na região sudeste do Brasil. A Tabela 1 evidencia que a maior parte dos estudos foram conduzidos em instituições de ensino superior públicas, sendo 13 em instituições federais e 3 em instituições estaduais.

Na Figura 3, foram analisados os métodos de pesquisas utilizados nos artigos.

Figura 3 – Metodologia dos Artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

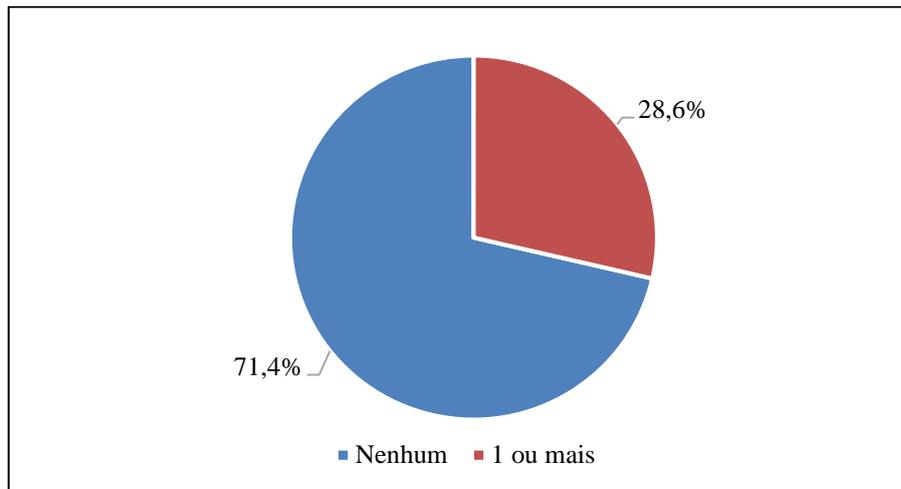
Percebe-se que houve a prevalência da metodologia de pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2022) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado,

constituído principalmente de livros e artigos científicos, logo em seguida, notamos a presença do método de pesquisa qualitativa que engloba a concepção de um método de investigação que se fundamenta na elaboração de um estudo embasado em conceitos e perspectivas, originando-se a partir da compreensão do sujeito pesquisador. Este modelo de produção científica favorece a abertura de um cenário propício para a realização de interpretações expandidas acerca da problemática de pesquisa (Soares, 2019).

Quanto à pesquisa de natureza mista, apenas um artigo foi identificado, no qual se aborda a temática “Impacto da pandemia nas atividades de crianças e adolescentes” (Silva *et al.*, 2023). Conforme discutido por Johnson *et al.*, (2007), citado por Galvão *et al.*, (2018), a pesquisa que integra métodos mistos combinam abordagens qualitativas e quantitativas, com a finalidade de generalizar os resultados obtidos na abordagem qualitativa, aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou ainda, corroborar tanto os resultados qualitativos quanto os quantitativos. Normalmente, esse tipo de pesquisa é conduzida por um grupo de pesquisadores que apresenta uma ampla variedade de habilidades e competências em pesquisa, o que permite empregar diferentes métodos de forma consistente e eficaz.

Na Figura 5 apresentada abaixo, é abordada a quantidade de autores psicólogos, destacando que estes representam uma proporção menor, estes autores foram Nádia Laguárdia de Lima com o tema “Agravamento das vulnerabilidades infantojuvenis: uma análise sociopolítica do sofrimento psíquico durante a pandemia de Covid-19” (Lima, 2020). Maria Lidia Bueno Fernandes, Alexandre Lucas de Araújo Barbosa “Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do Covid-19” (Barbosa *et al.*, 2021). Letícia Maísa Eichherr, Lílian Rodrigues da Cruz “Escutação: Encontros entre crianças, assistência social e pandemia” (Eichherr *et al.*, 2022). Mateus Luz Levandowski, Tiago N. Munhoz, Jean Von Hohendorff, Roberta Salvador Silva “Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil” (Levandowski *et al.*, 2021). Nathalia Teixeira Caldas Campana “Experiência com crianças e adolescentes na pandemia: alcances e limites da família, escola e clínica” (Campana & Cassela, 2021). Giovana Coghetto Sganzerla “Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem” (Fonseca *et al.*, 2020). Victoria Guinle, Valentina Fiorioli, Nicole Dalfovo & Rochele Paz Fonseca “Impactos desenvolvimentais, de saúde mental e aprendizagem em crianças, adolescentes, pais e professores pós-fechamento das escolas: uma revisão sistemática” (Fonseca *et al.*, 2022) que elaborou 2 dos 20 artigos selecionados.

Figura 4 – Autores psicólogos por artigo.

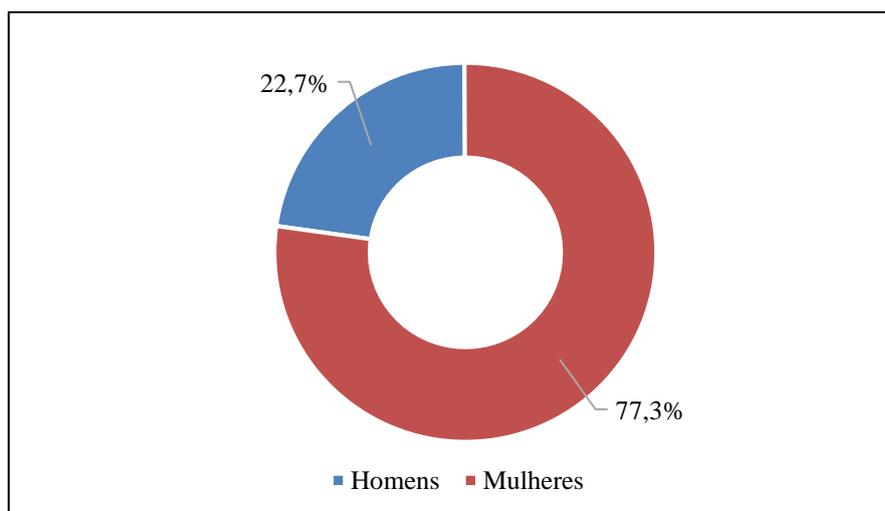


Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Essa observação decorre da natureza atual do tema em questão, que se encontra em evidência, resultando em um número limitado de estudos abrangentes relacionados ao assunto. Nesse contexto, a escolha foi direcionar a abordagem para estudos vinculados a crianças e adolescentes durante a pandemia, independentemente da área de atuação dos autores, sendo o foco principal sobre a saúde mental dessa parcela da população.

Neste sentido, na Figura 5 apresenta-se a quantidade conforme o gênero dos autores nos artigos, revelando que a presença de mulheres é superior à de homens.

Figura 5 – Gênero dos autores.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O número total de autores identificados é de 88, dos quais 68 são mulheres, representando 77,3%, e 20 são homens, correspondendo a 22,7%. É importante destacar que,

dentre os 16 autores que possuem formação em psicologia, 12 são mulheres. Estes resultados se confirmam de acordo com os dados do Censo da Psicologia Brasileira (2022), nos quais a distribuição de gênero na profissão de psicologia se mantém predominantemente feminina, com 79,2% das profissionais sendo do sexo feminino e 20,1% sendo do sexo masculino.

Com base nos achados, é possível concluir que estudos acerca da saúde mental em crianças e adolescentes durante o período pandêmico representam uma perspectiva de desenvolvimento considerável. Contudo, essas pesquisas também se deparam com desafios significativos e, ao mesmo tempo, oferecem oportunidades promissoras para investigações subsequentes. Além disso, é imperativo salientar a importância crucial da contribuição por parte de profissionais da área da psicologia para a produção científica nesse contexto específico.

## 5 DISCUSSÃO

A análise dos artigos desta pesquisa revelou a significativa trajetória enfrentada por crianças e adolescentes durante o período da pandemia da Covid-19, que implicou em uma série de desafios complexos. Neste contexto, as pesquisas examinadas nesta análise procuraram compreender fenômenos relacionados à: vulnerabilidade social vivenciada por crianças e adolescentes durante a pandemia da Covid-19 (Christoffel *et al.*, 2020), os impactos do fechamento das escolas na aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e na saúde mental (Fonseca *et al.*, 2022; Fonseca *et al.*, 2020; Barbosa *et al.*, 2021), impactos psicossociais causados pelo isolamento social (Santos *et al.*, 2021; Almeida *et al.*, 2021), o aumento de casos de obesidade infantil durante a pandemia (Silva *et al.*, 2023), as ramificações da Covid-19 no comportamento e na prestação de cuidados aos indivíduos assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial para crianças e adolescentes (Silva *et al.*, 2023), análise sociopolítica do sofrimento psíquico durante a pandemia (Coutinho *et al.*, 2021), impactos do ensino remoto (Lima, 2020), violências contra crianças e adolescentes em contexto de pandemia (Oliveira *et al.*, 2022; Platt *et al.*, 2020), provas científicas acerca das implicações da pandemia da Covid-19 na saúde psicológica infantil e estratégias de enfrentamento (Bilar *et al.*, 2022), análise dos impactos da pandemia entre crianças e adolescentes brasileiros (Santos *et al.*, 2022), análise das taxas de notificações de violência infantojuvenil no estado do Rio Grande do Sul (Levandowski *et al.*, 2021), encontros de crianças a um centro de assistência social, realizada em um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (Eichherr *et al.*, 2022), como crianças e adolescentes experienciaram a pandemia da Covid-19 como um fenômeno geracional (Silva *et al.*, 2023), consequências para crianças e adolescentes da volta às aulas durante a Covid-19 (Soares *et al.*, 2021), e um Dossiê relacionado à vivência clínica com crianças, adolescentes, pais e escolas durante os primeiros meses de pandemia (Campana & Cassela, 2021).

A análise desses artigos ressalta a importância fundamental de compreender a trajetória dessa parcela da população ao longo do período da pandemia, que resultou em fatores de adoecimento mental, impactando seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial.

Em relação ao isolamento social, é importante esclarecer que não se está promovendo uma oposição ao isolamento como uma medida de proteção, especialmente em momentos de crise, como no contexto de uma pandemia. A ênfase recai sobre a vivência de crianças e adolescentes durante esse período desafiador. A preocupação central gira em torno dos efeitos e consequências que o isolamento prolongado pode desencadear no desenvolvimento

emocional, social e educacional dessas jovens gerações. Portanto, a abordagem defendida visa à consideração da experiência e ao bem-estar dessas faixas etárias, enquanto mantém o reconhecimento da importância do isolamento social como uma medida de proteção para a saúde pública. Os artigos analisados foram segmentados de acordo com os termos que apareceram em concordância: Dificuldade de aprendizagem (Fonseca *et al.*, 2022; Almeida *et al.*, 2021) onde estudos relataram uma baixa eficiência percebida ao ensino remoto em termos de aprendizagem, constatação essa que gerou preocupações legítimas entre as crianças e adolescentes, os quais manifestaram receios vinculados à dificuldade em concluir as tarefas escolares e as possíveis reprovações no decorrer do ano letivo (Fonseca *et al.*, 2022; Lima, 2020; Silva *et al.*, 2023; Deslandes & Coutinho, 2020; Santos *et al.*, 2021), para além do ensino remoto, o excesso de telas mas precisamente as plataformas digitais, emergiram como o único canal acessível para garantir a continuidade ininterrupta das interações sociais, como uma tentativa de simular e restaurar uma nova normalidade durante a pandemia, (Lima, 2020; Silva *et al.*, 2023; Deslandes & Coutinho, 2020; Santos *et al.*, 2022; Fonseca *et al.*, 2022; Campana & Cassela, 2021). Porém, alguns estudos apontaram relações entre o excesso de telas e distúrbios relacionados ao sono, como por exemplo, a insônia (Santos *et al.*, 2022; Fonseca *et al.*, 2022). Outro distúrbio relacionado ao excesso de telas que culminou para o adoecimento infantojuvenil durante a Covid-19 é a obesidade, a doença atingiu um número significativo de indivíduos nessa faixa etária, sendo associada principalmente pela falta de mobilidade deste grupo durante o isolamento (Silva *et al.*, 2023; Almeida *et al.*, 2021).

Contudo, na realidade brasileira, socioeconomicamente vulnerável, é amplamente reconhecido que uma parte substancial da população infantil e adolescente enfrenta a ausência de acesso à internet ou à posse de dispositivos eletrônicos adequados, o que os impossibilitava de participar de videoaulas e realizar suas atividades escolares. A imprevisibilidade econômica dos lares de muitos brasileiros foi identificada como um dos principais catalisadores para a evasão escolar durante esse período (Fonseca *et al.*, 2020; Christoffeli *et al.*, 2020; Eichlerr *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023), outro ponto importante a ser destacado que está fortemente associado a vulnerabilidade econômica, é a marginalização e a discriminação associadas à pandemia da Covid-19, que culminaram para a potencialização da vulnerabilidade das crianças e adolescentes, assim como, a violência física, psicológica, sexual, negligência e trabalho infantil (Olivera *et al.*, 2022; Platt *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2022; Levandowski *et al.*, 2021; Fonseca *et al.*, 2020). Crianças e adolescentes se encontraram, coexistindo com familiares expostos a fatores de estresse, como a pandemia, dificuldades financeiras e desemprego, através disso, observou-se um aumento significativo na vulnerabilidade destes indivíduos, a

aproximação desses elementos desafiadores possibilitou a criação de um ambiente propício para a manifestação de tensões familiares, potencialmente prejudiciais ao bem-estar e ao desenvolvimento cognitivo e psicossocial desses indivíduos. Portanto, vale ressaltar o desenvolvimento de transtornos em uma parcela de crianças e adolescentes, ocasionados por situações de estresse, angústia e desespero, como por exemplo o transtorno de ansiedade generalizada, caracterizado por sentimentos de nervosismo e preocupação, podendo ser antecipatória, continuar após o momento de tensão ou nem mesmo possuir motivo concreto para ocorrer (Silva *et al.*, 2023; Deslandes & Coutinho, 2020; Silva *et al.*, 2023 ; Bilar *et al.*, 2022; Almeida *et al.*, 2021; Fonseca *et al.*, 2022). Podemos citar também os transtornos depressivos, representados principalmente por um sentimento de tristeza persistente (Deslandes & Coutinho, 2020; Silva *et al.*, 2023; Bilar *et al.*, 2022; Almeida *et al.*, 2021; Fonseca *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2021), outro transtorno motivado pela pandemia da Covid-19 é o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), seu principal sintoma é uma reação disfuncional intensa e aversiva que se manifesta após a vivência de um evento extremamente traumático, como por exemplo, a morte de um ou mais entes queridos por conta do vírus (Fonseca *et al.*, 2020).

## 5.1 JORNADA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE A LUPA DO ISOLAMENTO

Os estudos analisados convergem em torno de um ponto focal comum, identificado como a trajetória vivenciada por crianças e adolescentes ao longo da pandemia. A dificuldade de aprendizagem foi apontada como um dos principais desafios enfrentados por crianças e adolescentes durante o período de isolamento social. O fechamento das escolas, que visava proporcionar uma significativa proteção para professores e alunos, implicou na necessidade de elaborar uma alternativa ágil e temporária, a saber, o ensino remoto. No entanto, as irregularidades e a falta de uniformização nesse modelo educacional só terão seu impacto discernível em um horizonte de tempo mais longo (Barbosa *et al.*, 2021).

De acordo com Campana e Cassela (2021), as alterações na rotina, que estão relacionadas aos impactos da pandemia no bem-estar, conduzem a uma crescente inquietude em relação às questões de saúde mental, as quais demandam uma abordagem multidisciplinar que integre várias áreas do conhecimento. Prejuízos à saúde mental de crianças e adolescentes podem acarretar repercussões de longo prazo, e é reconhecido que muitos casos de transtornos psicológicos e psiquiátricos em adultos têm origem na infância. Portanto, é imperativo que se dedique a devida atenção aos potenciais efeitos que a pandemia pode exercer sobre o desenvolvimento emocional das crianças.

Barbosa *et al.*, (2021) destacaram que, no caso de crianças provenientes de famílias de baixa renda, o acesso às ferramentas educacionais é dificultado pela limitação na aquisição de dispositivos conectáveis à internet. Conseqüentemente, observa-se uma redução no número de dispositivos por família, o que impacta diretamente no tempo disponível para as aulas, dado que é necessário compartilhar o uso do equipamento (Barbosa *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021; Fonseca *et al.*, 2020; Fonseca *et al.*, 2022).

De acordo com Linhares *et al.*, (2020) além das consideráveis perdas no processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privadas da socialização crucial com os colegas, na qual ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano. Estes incluem experiências lúdicas compartilhadas, que implicam em interações próximas face a face, cooperação, convivência com as diferenças, compartilhamento de decisões, enfrentamento de desafios, negociação de conflitos, adiamento de gratificações, espera da vez, exercício do controle de impulsos, entre outras habilidades.

De acordo com Holmes *et al.*, (2020) *apud* Linhares *et al.*, (2020) na educação infantil, deparamo-nos com uma significativa restrição, uma vez que a modalidade à distância não se mostrava viável. No que concerne ao ensino fundamental, a completa ausência de ensino presencial resulta em uma excessiva dependência de dispositivos eletrônicos, o que pode acarretar impactos negativos no processo de desenvolvimento e na saúde das crianças.

Com base no exposto, observa-se que crianças e adolescentes que se encontravam diante de uma situação de isolamento, enfrentando diversas dificuldades que acarretam conseqüências, como por exemplo, a insônia causada pelo excesso de exposição às telas.

Problemática evidenciada no relato de um paciente no Dossiê de Campana & Cassela, (2021) o paciente em questão, identificado como G., de 12 anos de idade, demonstra ser uma pessoa bastante ativa, dedicando-se regularmente à prática do basquete, com treinamentos tanto na escola quanto no clube, em quase todos os dias da semana. Entretanto, devido às restrições impostas à participação em esportes coletivos durante grande parte dos últimos meses, G. viu-se privado da oportunidade de vivenciar esses momentos para direcionar sua energia, o que o conduziu a recorrer mais intensamente aos dispositivos eletrônicos. A utilização de dispositivos emissores de luz azul, tais como smartphones, tablets e laptops, têm se disseminado consideravelmente na última década. O uso inadequado desses dispositivos pode acarretar uma série de desafios ao sono, afetando o bem-estar emocional, físico e cognitivo.

O cérebro e os padrões de sono passam por mudanças de desenvolvimento paralelas e substanciais durante os primeiros anos de vida, a plasticidade neural é máxima durante a primeira infância, sendo provável que o sono tenha o maior impacto no cérebro e na cognição durante esse período crítico do desenvolvimento. Dessa forma,

o sono é a atividade dominante das crianças e adolescentes, desempenhando um papel importante no neurodesenvolvimento e na plasticidade sináptica (CHEUNG et al., 2017 *apud* FILHO et al., p. 2, 2022).

As mudanças nos padrões de vida, como a insônia podem ter uma relação direta com a alimentação, contribuindo para o crescimento das taxas de obesidade em crianças e adolescentes, além de desencadear sintomas como o acúmulo de peso, elevação dos níveis de colesterol e glicose, bem como perturbações no sistema endócrino (Silva et al., 2023 *apud* Nogueira-de-Almeida et al., 2020). Essas mudanças incluem uma dieta mais rica em alimentos processados com alto teor de gordura, bem como o aumento da falta de atividade física devido ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos e a redução das atividades ao ar livre.

Na ótica de Vigotski, é de suma importância enfatizar que o ambiente desempenha um papel central no processo de desenvolvimento, indo além de uma mera configuração espacial. Em vez disso, ele se apresenta como uma fonte fundamental para o crescimento humano (Vitória, 2021 *apud* Vigotski, 2010). Portanto, a abordagem que considera apenas os aspectos biológicos do indivíduo, negligenciando o contexto social, histórico e cultural que o cerca, é insuficiente e simplista. A complexidade do desenvolvimento humano requer uma abordagem multidisciplinar que evita reducionismos, considerando o ser humano em sua totalidade e a interação de todos esses elementos.

É por meio da intermediação de fatores específicos, como elementos culturais, históricos, econômicos, financeiros e governamentais, entre outros, que a universalidade intrínseca à espécie humana se manifesta como singularidade. Esse fenômeno ocorre através do processo de subjetivação, que é moldado pela experiência do indivíduo em relação aos outros e ao seu entorno (Vitória, 2021).

Quando se discute o conceito de ambiente, é pertinente destacar que este engloba tanto os elementos físicos quanto os aspectos sociais e relacionais que complicam e enriquecem o processo de adaptação. Isso ocorre porque a criança necessitará desenvolver recursos intelectuais para abordar uma ampla gama de situações, a fim de alcançar uma adaptação satisfatória em um ambiente social específico. Nesse contexto, é importante salientar que tanto o ambiente físico quanto o ambiente social contribuem para fornecer estímulos e circunstâncias que exigem um processo cognitivo para serem resolvidos (Rappaport, 1981).

De acordo com Linhares et al., (2020) a determinação do distanciamento social, que resulta no confinamento no ambiente doméstico, como única prescrição disponível para enfrentar essa adversidade, impôs novos e significativos desafios às famílias. Estes desafios incluem conviverem em proximidade por longos períodos de tempo, a ausência da rotina de

frequentar escolas, creches, centros de assistência, atividades esportivas e de lazer, a execução remota do trabalho pelos pais, a necessidade de reorganizar o ambiente físico para acomodar as exigências do trabalho, estudo e entretenimento, o aumento da carga de trabalho doméstico, a instabilidade no emprego, desemprego e problemas financeiros, a carência ou irregularidade no suporte dos serviços de saúde e assistência social e comunitária à família, bem como a separação de familiares, entre outros desafios.

Assim como, Vitória (2022) *apud* Sawaia (2009), enfatizam a importância de compreender a constelação afetiva na qual os sujeitos estão inseridos, bem como a capacidade de identificar as relações a partir das quais se originam, uma vez que os afetos desempenham um papel fundamental na formação da vida ética. Esses afetos são essenciais para a construção da identidade e da existência, assim como para a atividade psicológica e suas funções.

Essa interação complexa entre o indivíduo e seu contexto é mediada por diversos fatores que vão além dos mencionados, como a educação, família, religião, política e a tecnologia. Cada um desses elementos desempenha um papel específico na formação da singularidade de um indivíduo e na maneira como ele percebe o mundo. A importância da família para crianças e adolescentes é inegável. Ela desempenha um papel vital no desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual. A qualidade das relações familiares e o ambiente familiar desempenham um papel significativo na formação de indivíduos saudáveis e bem ajustados.

Desde o início da pandemia, a maioria dos pais se viu obrigada a enfrentar desafios significativos. Eles tiveram que recorrer às suas habilidades de resiliência e mecanismos de enfrentamento para lidar da melhor forma possível com a adaptação ao trabalho em casa, enquanto cuidavam de crianças e adolescentes, forneciam apoio a pais idosos ou outros familiares, enfrentam pressões econômicas, lidavam com a redução de espaço e realizavam outros ajustes imediatos. Como resultado, o risco de impactos adversos na saúde mental dos pais aumentou consideravelmente, e houve um aumento preocupante nos casos de violência doméstica (Fonseca *et al.*, 2020, Levandowski *et al.*, 2021, Santos *et al.*, 2022, Platt *et al.*, 2020, Olivera *et al.*, 2022). Em uma pesquisa realizada em março de 2020, foi observado um aumento significativo de 85% nas denúncias de violência contra crianças no Brasil em comparação com o mesmo período do ano anterior. No mês seguinte, abril de 2020, registrou-se um total de 19.663 denúncias, o que representou uma diminuição de cerca de 10% em relação ao mês anterior. Essa redução, embora tenha resultado em um número ainda considerável de denúncias, está diretamente relacionada à suspensão das aulas, à exposição prolongada a ambientes com agressores e à distância de adultos protetores (Silva *et al.*, 2021 *apud* Farfan, 2020). A violência

pode manifestar-se de várias maneiras, incluindo física, emocional, sexual, psicológica, econômica e verbal.

Sendo assim, nessa perspectiva, o aumento da violência infantil identificado em estudos brasileiros evidencia como as medidas preventivas adotadas para conter a propagação da Covid-19 infringem os direitos das crianças e adolescentes de serem resguardados contra qualquer forma de dano (Santos *et al.*, 2022). Esse cenário exige uma reflexão profunda sobre a importância de equilibrar as medidas de precaução em situações de crise, como a pandemia, com a proteção dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes. A saúde pública é fundamental, mas não pode ser obtida à custa do bem-estar e segurança das gerações futuras.

Portanto, a análise dos estudos revela uma série de desafios enfrentados por crianças e adolescentes ao longo da pandemia. A dificuldade de aprendizagem, a falta de socialização, o excesso de exposição às telas e a subsequente insônia são apenas alguns dos impactos negativos dessa situação. Além disso, a falta de acesso a dispositivos e recursos adequados afeta desproporcionalmente as famílias de baixa renda. A relação entre o sono, alimentação e saúde física e mental também se tornou evidente, com o aumento das taxas de obesidade e outros problemas de saúde. A interação entre o indivíduo e seu entorno, que abarca elementos sociais, culturais e familiares, desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes. A pandemia também trouxe à tona preocupações sobre a violência infantil, demonstrando como as medidas preventivas podem inadvertidamente expor crianças e adolescentes a riscos adicionais.

Assim, é crucial que, ao enfrentar desafios como a pandemia da Covid-19, mantenhamos um olhar vigilante em relação às necessidades das crianças e adolescentes, garantindo que sejam efetivamente resguardados e que seus direitos sejam mantidos, mesmo durante situações de crise. Isso nos permitirá construir um futuro mais seguro e saudável para as gerações que virão.

O meu maior desejo pós-pandemia  
É que tudo volte ao normal  
Que o abraço e o beijo voltem a ser presencial  
Não quero mais nada virtual!  
(VITORINO, Bernardo, 2020, p. 135).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://rb.gy/9quqgp>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

## 5.2 EXPLORANDO A NOVA NORMALIDADE: DESAFIOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNDO PÓS-PANDEMIA

Pelo olhar de Schimitz *et al.*, (2022) podemos compreender que a pandemia causou danos significativos no âmbito da saúde mental de toda a população, tendo um impacto na harmonia familiar, nos ambientes sociais e nas atividades de lazer. Por conta disso, uma das maiores consequências do coronavírus está na deficiência de comunicação e relações parentais, tornando o desenvolvimento que deveria ser natural para algo mais complexo. Todos os indivíduos necessitam de contato interpessoal, especialmente crianças e adolescentes, para que por meio das relações possa ser gerado o senso intelectual, o que viabiliza as novas experiências e a formação de conhecimentos.

Piaget (1948), traz que a educação exerce um papel importante no processo de adaptação do ser humano ao ambiente que ele se encontra. Este meio é facilitado quando a criança desenvolve a imaginação utilizando de brincadeiras e interações interpessoais. O autor traz que crianças costumam imitar pessoas próximas a elas, tanto as de convívio próximo quanto pessoas indiretas. Portanto entende-se que na falta destes estímulos, por conta da pandemia, o desenvolvimento social ficou debilitado.

Diante às restrições exigidas para o combate da pandemia, crianças e adolescentes mostram-se afetados diretamente, necessitando adaptar suas rotinas e atividades, se distanciar de colegas, manifestando assim sentimentos de solidão, aflição, aborrecimento e tristeza (Silva *et al.*, 2023).

Foi notado um grande aumento em transtornos como ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e exaustão emocional na população infantojuvenil. A partir disso, nota-se a necessidade de um olhar mais assertivo em instituições, educação, saúde, mídias, para que possam atender esses jovens, garantindo a readaptação social e trabalhando para esse olhar mais acolhedor (Bianchini *et al.*, 2023).

Diante do contexto da crise pandêmica, é imperativo que as famílias considerem os sentimentos que emergiram durante esse período, bem como a necessidade de reflexão acerca do afeto e dos papéis desempenhados por outras pessoas na vida dos jovens e na sociedade que os circunda. Isso implica em enfatizar a empatia e a fraternidade, sob a ótica da solidariedade e do cuidado recíproco, como salientado por Ghiliardi e Bortolatto (2020). Os afetos desempenham um papel fundamental na formação da mente e estão intrinsecamente relacionados ao desenvolvimento social. Para garantir a saúde mental, é crucial que o ambiente

proporcione segurança e aceitação, proporcionando assim um desenvolvimento saudável, como afirmado por Winnicott (1983).

Crianças e adolescentes são participantes ativos de sua própria trajetória, portanto escolas, famílias e sociedade devem reconhecer a capacidade desses indivíduos de reagirem a seus ambientes, implicando na utilização da postura ético-política que impede a passividade sobre os fatores que influenciam seu entorno (Silva *et al.*, 2023).

Com base na revisão realizada através dos autores, que enfatizaram as consequências decorrentes do isolamento social, é fundamental ressaltar que tais medidas se mostraram estritamente necessárias para evitar a disseminação do vírus, uma vez que até o momento não havia um tratamento com eficácia comprovada para conter a disseminação da doença (Florêncio Júnior *et al.*, 2020).

As medidas protetivas do isolamento social fizeram com que estes jovens não pudessem usufruir deste processo de evolução, impactando na saúde mental e em seu desenvolvimento. Outro ponto fundamental para crianças e adolescentes é a sua relação de amizade com os demais, como parte significativa no tempo de infância, faz parte do cotidiano e colabora para a construção de sociabilidade, ajudando a elaborar o movimento em espaços públicos, o que foi afetado pelo isolamento (Silva *et al.*, 2023).

Para este momento pós-pandêmico alguns planejamentos devem ser concretizados em relação a reestruturação destas crianças e adolescentes em meio a uma sociedade reabilitada e reformulada. É imprescindível que dentro do ambiente familiar ocorra o acolhimento dos pais com os seus filhos, proporcionando tranquilidade e segurança, pois a saúde mental está ligada também com o sono e o tempo de tela, algo que necessita de monitoramento para que uma rotina saudável se estabeleça, contribuindo para o bem-estar mental (Bilar *et al.*, 2022).

As organizações de proteção à infância vinham advertindo sobre os riscos da absorção exacerbada de informações sobre a pandemia. O fato de crianças e adolescentes terem acompanhado os números de casos em frequente ascensão juntamente com o número de mortes resultou em ansiedade, pânico e depressão. Em jovens que já apresentavam condições relacionadas à saúde mental, viram seu quadro apresentar sinais de piora. A exposição contínua às notícias os vulnerabilizava, aumentando os riscos de pensamentos suicidas e tentativas de suicídio. O consumo excessivo de internet, telas e mídias sociais durante o período de isolamento aumentou a propensão de crianças e adolescentes a manifestarem comportamentos autolesivos (Deslandes & Coutinho, 2020).

Os impactos da pandemia em crianças e adolescentes são inúmeros, com o alto número de mortes diárias, onde estes indivíduos precisaram lidar com sentimentos de luto. A

compreensão do luto faz parte da realidade do ser humano, mas na situação em que o mundo vivia, essa realidade ficou mais próxima da sociedade, por meio de notícias ou pelas perdas pessoais (Teixeira *et al*, 2022).

Sawaia *et al.*, (2022) traz o luto coletivo para o entendimento das consequências pandêmicas, explicando que é essencial abordar este conceito, pois veio a ser inevitável após todas as mortes decorrentes da Covid-19. O conceito fala sobre a experiência compartilhada de luto e medo na sociedade, sendo esta intensificada e tornando-se um sentimento predominante.

Um dos objetivos deste trabalho foi analisar os impactos da pandemia na educação e na retomada do ensino presencial, assim como na rotina restabelecida. Considerando que a declaração do término da emergência de saúde pública de importância internacional relacionada à Covid-19 foi anunciada no início de maio de 2023 pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), não houve tempo suficiente para compreender plenamente os desafios enfrentados por esses jovens, uma vez que ainda estão no processo de readaptação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa, foi possível observar e compreender os principais efeitos colaterais ocasionadas pela Covid-19 em crianças e adolescentes em solo brasileiro, sejam estas no âmbito da saúde física, mental e escolaridade, além de ressaltar que artigos acadêmicos que abordem essa temática ainda se encontram escassos o que amplifica a importância desta investigação, principalmente na região Norte do país. O contexto da pandemia gerou um estado generalizado de desconforto entre o público infantojuvenil, manifestado através de sentimentos de solidão, tédio, tristeza e medo, este último incluiu o temor tanto pelo próprio adoecimento quanto pela possibilidade de perda de entes queridos. Podemos ainda ressaltar o desencadeamento de transtornos neste período como estresse pós-traumático, depressão e ansiedade, assim como, distúrbios alimentares e de sono.

Há ainda fatores como vulnerabilidade socioeconômica, violências, evasão escolar e trabalho infantil. Notando-se assim, o entrelaçamento desses fatores para com os sentimentos e transtornos mencionados, tal qual a fragilidade de crianças e adolescentes brasileiros, principalmente os que se encontravam em situação de pobreza. Compreendeu-se ainda as sequelas na área educacional, através de um alto número de evasão escolar principalmente entre os adolescentes, seja esta decorrente de pouco ou nenhum acesso a internet e dispositivos para o acessar aulas remotas e atividades escolares, assim como o grande número de crianças e adolescentes que se viram em situação de protagonismo em relação ao sustento familiar, necessitando assim interromper seus estudos para se inserir no mercado de trabalho, tal qual, muitas vezes insalubre e exploratório.

Notou-se a partir desta pesquisa que a saúde mental de crianças e adolescentes e seus possíveis diagnósticos, assim como os impactos na educação, possuem convergência com o aumento de números de casos de violência contra este grupo. Concluiu-se que a crescente de ocorrências relacionadas a violência sejam estas físicas, psicológicas ou mentais colaboraram para o desencadeamento ou a piora de transtornos, ou ainda sentimentos de medo, desamparo, solidão e responsabilidade demasiada para sua faixa etária, assim como as sequelas na educação que colocaram estes indivíduos em situações de violência e abuso, portanto, percebe-se uma ciclicidade entre tais pontos mencionados, o que nos indaga a reflexão de que crianças e adolescentes, principalmente os brasileiros, foram fortemente acometidos em diversos aspectos e que sofreram ou ainda sofrem com estes impactos.

Logo, é fundamental ressaltar a importância do acompanhamento psicológico durante e após este período, tanto para este grupo específico como para os cuidadores e responsáveis

envolvidos, incluindo as instituições de ensino e os ambientes frequentados por essas crianças e adolescentes. A psicologia ainda está indo ao encontro destas crianças e adolescentes, seja em consultórios, escolas, centros de atenção psicossocial entre outros.

Sendo assim, conclui-se que ainda se vê necessário um conjunto amplo de pesquisas na área da psicologia sobre os impactos da pandemia da Covid-19 experimentados por este grupo muitas vezes negligenciado e oprimido, considerando que, embora o vírus esteja atualmente mais contido do que em anos anteriores, é imperativo que a psicologia mantenha um olhar clínico e humanizado sobre os efeitos colaterais que o vírus enraizou em nossa sociedade.

Crianças e adolescentes enfrentaram não apenas os desafios da própria pandemia, mas também a opressão resultante de políticas públicas inadequadas, que frequentemente priorizam interesses particulares. Esta negligência por parte das políticas públicas reflete em uma falha sistêmica, na medida em que subestima o papel crucial desempenhado por crianças e adolescentes na construção do futuro no Brasil. Somente com um olhar amplo e claro sobre os efeitos do vírus em uma geração que vivenciou sua infância e adolescência expostas ao medo, inseguranças e a incerteza de um novo dia, poderemos mensurar seus frutos, e como profissionais da área de psicologia contribuir para um amanhã esperançoso como o sorriso de uma criança.

## 7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia; REGO, Jaqueline Ferraz, TEIXEIRA, Amanda Carvalho Girardi; MEREIRA, Marília Rodrigues. **Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática.** *Revista Paulista de Pediatria*, v. 40, p. 9, 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5ª Edição. Porto Alegre, RS. Artmed, 2014.

ASMUNDSON, Gordon. ABRAMOWITZ, Jonathon; RICHTER, Ashley; WHEDON, Margaret. **Health anxiety: Current perspectives and future directions.** *Current Psychiatry Reports*, v. 12, n. 4, p. 306-312, 2010.

AYADOGDU, Ana Luiza Ferreira. **Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa,** v. 5, n. 2, 2020.

BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo. ANJOS, Ana Beatriz Leite; AZONI, Cíntia Alves Salgado. **Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do Covid-19.** *Communication Disorders, Audiology and Swallowing*, v. 34, n. 4, p. 7, 2021.

BARBOSA, André Machado; FIGUEIREDO, Ana Valéria; VIEGAS, Marcos Antonio Serra; BATISTA, Regina Lúcia Napolitano Felício Felix. **Os impactos da pandemia Covid-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista.** Rio de Janeiro: *Revista da SJRJ*, v. 24, n.48, p. 91-105, 2020.

BECK, Judith. **Terapia Cognitivo-comportamental: Teoria e prática.** 2ª Edição. Porto Alegre, p. 403, 2014.

BIANCHINI, Luísa Viana; NASCIMENTO, Marcella Correa; BOTELHO, Rafaella Pellegrini; AROS, Marcelo Salomão. **Impacto na saúde mental de crianças e adolescentes pós pandemia.** Seven Editora, p. 18, 2023.

BILAR, Júlia Araújo; BULHÕES, Camilla de Sena Guerra; SETTE, Gabreila Cunha Schechtman; PERRELLI, Jaqueline Galdino Albuquerque; SOARES, Adélia Karla Falcão; LIMA, Ana Paula Esmeraldo. **Saúde mental de crianças na pandemia da Covid-19: revisão integrativa.** *REME – Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais*, v. 26, p. 13, 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90.** Disponível em: <<https://rb.gy/ycgdff>> Acesso em: 17 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Mais de 1 milhão de adolescentes de 12 a 17 anos já foram vacinados contra a Covid-19.** Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: <<https://rb.gy/xrrjye>>. Acesso em 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Retrospectiva 2021: as milhões de vacinas Covid-19 que trouxeram esperança para o Brasil.** Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: <<https://rb.gy/vloijw>>. Acesso dia 11 de setembro de 2023.

BROOKS, Samantha; WEBSTER, Rebecca; SMITH, Louise; WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon; GREENBERG, Neil; RUBIN, Gideon James. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid Review of the Evidence.** *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

CABRAL, Ivone Evangelista; CIUFFO, Lia Leão; SANTOS; Mária Pestana. NUNES, Yan Rosario; LOMBA, Maria de Lurdes. **Diretrizes brasileiras e portuguesas de proteção à criança vulnerável à violência na pandemia de Covid-19.** *Escola Anna Nery*, v. 25, p. 12, 2021.

CAMPANA, Nathalia Teixeira Caldas; CASELLA, Caio Borba. **Experiência com crianças e adolescentes na pandemia: alcances e limites da família, escola e clínica.** *Estilos da Clínica*, v. 26, n. 2, p. 204-218, 2021.

CANUT, M<sup>a</sup> Tereza. **Construcción y análisis psicométrico de un cuestionario para evaluar la salud mental positiva.** *Universitat de Barcelona*, v. 11, n. 1, p. 61-78, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **CFP e FENAPSI realizam conferência nacional livre para discutir papel da Psicologia nas Políticas de Saúde Mental.** 2023. Disponível em: <<https://rb.gy/kjghwg>>. Acesso em 19 de setembro de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **CPF Divulga os resultados da maior pesquisa sobre o exercício profissional da psicologia brasileira.** 2022. Disponível em: <<https://rb.gy/qwa9m7>> Acesso em: 23 de outubro de 2023.

COUTINHO, Luciana Gageiro; SAGGESE, Edson Guimarães; CABRAL, Ivone Evangelista. **Agravamiento de las vulnerabilidades infanto juvenil: un análisis sociopolítico de sufrimiento psicológico durante la pandemia de Covid-19.** *Desidades*, n. 31, p. 70-87, 2021.

CRISTOFFEL, Marialda Moreira; GOMES, Ana Letícia Monteiro; SOUZA, Tania Vignuda; CIUFFO, Lia Leão. **A (in) visibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (Covid-19).** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. **O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências autoinflingidas.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2479-2486, 2020.

EICHHERR, Letícia Maísa; CRUZ, Lílian Rodrigues da. **Escutação: encontros entre crianças, assistência social e pandemia.** *Psicologia & Sociedade*, v. 34, p. 14, 2023.

FEGERT, Jörg; VITIELLO, Benedetto; PLENER, Paul; CLEMENS, Vera. **Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (Covid-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality.** *Alemanha: Psiquiatria e saúde mental da criança e do adolescente*, v. 14, n. 20, p. 11, 2020.

FILHO, Antonio *et al.* G1 – Bem-estar. **Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil: acompanhe a evolução da imunização.** São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://rb.gy/vngreh>>. Acesso em 12 de setembro de 2023.

FILHO, Orli Carvalho da Silva; MIYANO, Maria Cecília de Souza. **Psychiatry of Pandemics: A Mental Health Response to Infection Outbreak.** London: Springer Nature, p. 2, 2019.

FLORENCIO JUNIOR, Públío Gomes Florêncio; PAIANO, Rone; COSTA, André Santos. **Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes.** Florianópolis: Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 25, p. 2, 2020.

FONSECA, Rochele Paz; GUINLE, Victoria Augusto; FIORIOLI, Valentina; DALFOVO, Nicole Prigol; UEBEL, Mariana Guedes Pedrini; ENÉAS, Larissa Valency. **Impactos desenvolvimentais de saúde mental e aprendizagem em crianças, adolescentes, pais e professores pós-fechamento das escolas: uma revisão sistemática.** Debates em Psiquiatria, v. 12, p. 1-87, 2022.

FONSECA, Rochele Paz; SGANZERLA, Giovana Coghetto; ENÉAS, Larissa Valency. **Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem.** Revista Debates em Psiquiatria, 2020.

G1 - Educação. **Nove estados liberam retorno das aulas presenciais para todos os alunos; veja situação pelo país.** São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://rb.gy/x11a6a>>. Acesso em 11 de setembro de 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYEM Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação.** InCID: Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2018.

GAO, Junling; ZHENG, Pinpin; JIA, Yingnan; CHEN, Hao; MAO, Yimen; CHEN, Suhong; FU, Hua; DAI, Junming. **Problemas de saúde mental e exposição nas redes sociais devido ao surto de Covid-19.** Plos One: China, v. 15, n. 4, p. 10, 2020.

GHILARDI, Dóris; BORTOLATTO, Ariani. **Fraternidade nas relações familiares: a importância do resgate pós pandemia.** Editora Ascens, 2020.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOMES, Vânia Thais Silva. RODRIGUES, Roberto Oliveira; GOMES, Raimundo Nonato; GOMES, Maria Silva; VIANA, Larissa Vanessa Machado; SILVA, Felipe Santana. **A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica.** Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 4, p. 2, 2020.

HOLMES, Emily. O'CONNOR, Rory; PERRY, Hugh; TRACEY, Irene; WESSELY, Simon; ARSENEAULT, Louise; BALLARD, Clive; CHRISTENSEN, Helen; SILVER, Roxane Cohen; EVERALL, Ian; FORD, Tamsin; JOHN, Ann; KABIR, Thomas; KING, Kate; MADAN, Ira; MICHIE, Susan; PRZYBYLSKI, Andrew; SHAFRAN, Roz; SWEENEY, Angela; WORTHMAN, Carol; YARDLEY, Lucy; COWAN, Katherine; COPE, Claire; HOTOPF, Mathew; BULMORE, Ed. **Multidisciplinary research priorities for the Covid-19 pandemic: a call for action for mental health Science.** The Lancet Psychiatry, v. 7, n. 6, p. 547-560, 2020.

HUREMOVIĆ, Damir. **Psychiatry of pandemics: a mental health response to infection outbreak.** Springer, 2019.

IPEC. Unicef Brasil, São Paulo, 2022. **Dois Milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta a UNICEF.** Disponível em: <<https://rb.gy/e0h96b>>. Acesso em 12 de setembro de 2023.

LEVANDOWSKI, Mateus Luz; STAHNKE, Douglas Nunes; MUNHOZ, Tiago; HOHENDORFF, Jean Von; SALVADOR-SILVA, Roberta. **Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 37, 2021.

LIMA, Eduardo Jorge Fonseca; FARIA, Sônia Maria; KFOURI, Renato, Ávila. **Reflexões sobre o uso das vacinas para Covid-19 em crianças e adolescentes.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. 4, Brasília, 2021.

LIMA, Nádia Laguárdia. " **Eu não sei se o professor está me olhando**": o olhar e a tela. Desidades, n. 28, p. 13-25, 2020.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia Covid-19 no desenvolvimento infantil.** Campinas, v. 37, p. 14, 2020.

MACHADO, Daiane Borges; Teixeira, Camila Silveira Silva; ROCHA, Aline dos Santos; ALVES, Flávia Jose Oliveira. **Covid-19 e saúde mental: Potenciais impactos e estratégias de atenção psicossocial.** In: BARRAL-NETTO, Manoel; BARRETO, Maurício; Júnior, Elzo Pereira Pinto; ARAGÃO, Erika. **Construção de conhecimento no curso da pandemia de Covid-19: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais.** Editora Universidade Federal da Bahia, p. 258, 2020.

MARCHI, Jamile; SARKADI, Anna; WARNER, Georgina. **The Impact of the Covid-19 Pandemic and Societal Infection Control Measures on Children and Adolescents' Mental Health: A Scoping Review.** Frontiers in Psychiatry Frontiers Media S.A, v. 12, p. 21, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.** Brasília, 2020. Disponível em: < <https://rb.gy/7kcgyp> >. Acesso em: 11 de abril de 2023.

MOREIRA, Wanderson; SOUZA, Anderson Reis; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. **Adoecimento Mental na População Geral e em Profissionais de Saúde Durante a Covid- 19: Scoping Review.** São Paulo: Texto Contexto Enfermagem, v. 29, p. 17, 2020.

NEUMANN, Marcelo Moreira. **Notas sobre a pandemia da Covid-19 e seus impactos na saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil.** Revista do CEAM, v. 7, n. 2, p. 151-162, 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula França; SOUZA, Marina Soares; SABINO, Fabiano Henrique de Oliveira; VICENTE, Aparecido Renan; CARLOS, Diene Monique. **Violência contra crianças e adolescentes e pandemia–Contexto e possibilidades para profissionais da educação.** Escola Anna Nery, v. 26, 2021.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio; SILVA, Jorge Luiz; ANDRADE, André Luiz Monezi; MICHELI, Denise; CARLOS, Diene Monique; SILVA, Marta Angélica Iossi. **A saúde do adolescente em tempos da Covid-19: scoping review.** A saúde do adolescente em tempos da Covid-19: Scoping Review. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. 14, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946.** 1946. Disponível em: <<https://rb.gy/dgb3ws>>. Acesso em 11 de setembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World Health Organization**, 2020. Visão Geral. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à Covid-19**. 2023. Disponível em: < <https://rb.gy/lki1fq> >. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

PÁDUA, Elisabete. **Pesquisa e complexidade: estratégias metodológicas multidimensionais**. Curitiba: CRV. 2014.

PAGLIARONE, Ana Carolina; SFORCIN, José Maurício. **Estresse: revisão sobre seus efeitos no sistema imunológico**. Biosáude, v. 11, n. 1, p. 57–90, 2016.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. **Teoria e Pesquisa. In: Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 793, 2013.

PARENTE, Bárbara; MARIANO, Daphny Roberto Higinio; LIMA, Gabriele Meneses; CARVALHO, Mayhara Darc Souza; SANTOS, Mikaele Silva. **Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da Covid-19: Um relato de experiência a partir de vivências de uma equipe de residência multiprofissional em um CER II**. Distrito Federal: Health Residencies Journal, v. 1, n. 5, p. 13, 2020.

PEIXOTO, Daniela. LEAL, Bárbara; RIBEIRO, Daniela; CORREIA, Laura; HIPÓLITO, Elsa; ROCHA, Paula. **Impacto do Confinamento na Saúde das Crianças e Adolescentes Durante a Pandemia de Covid-19**. Acta Médica Portuguesa (Portugal), v. 34, n. 4, p. 312-326, 2021.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bardel. **La représentation de l'espace chez l'enfant**. Paris, 1948.

PLATT, Vanessa Borges; GUEDERT, Jucélia Maria; COELHO, Elza Berger Salema. **Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia**. Revista Paulista de Pediatria, v. 39, 2020.

RAPPAPORT, Clara; FIORI, Wagner; HERZBERG, Eliana Davis Cláudia. **Teorias do desenvolvimento: Conceitos Fundamentais**. São Paulo: EPU, v.1, 1981.

SANAR, 2020. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil**. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

SANTOS, Letícia Camilo; PINHEIRO, Tayná July Silva; ANDRADE, Thayane Ingrid Xavier; SOUSA, Paulo Henrique Alves; BRAGA, Patrícia Pinto; ROMANO, Márcia Christina Caetano. **Impactos psicossociais do isolamento social por Covid-19 em crianças, adolescentes e jovens: scoping review**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 11, p. e73-e73, 2021.

SANTOS, Maria do Carmo. **Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes: Identificar, Avaliar e Intervir**. 2ª Edição. Lisboa: Edições Símbolo, p. 188, 2015.

SANTOS, Raíssa Passos; NEVES, Eliane Tatsch; CABRAL, Ivone Evangelsita; CAMPBELL, Sydney; CARNEVALE, Franco. **Análise ética dos impactos da pandemia de Covid-19 na saúde de crianças e dolescentes**. Escola Anna Nery, v. 26, 2022.

SAWAIA, Bader; ALBUQUERQUE, Renan; BUSARELLO, Flávia R. **Afeto & comum: reflexões sobre a práxis psicossocial**. Alexa Cultural. São Paulo, 2018.

SAWAIA, Bader; BUSSARELLO, Flávia; BEREZOSCHI, Juliana; ALBUQUERQUE, Renan, **Expressões da Pandemia: Fase 4**. Manaus, AM: Editora da Universidade Federal do Amazonas, p. 178, 2022.

SCHIMITZ, Ana Paula. SCHENEIDER, Emily; BRANCO, Eveyn; PIONTKOSKI, Handyara; BENETTI, Juliana Eliza; PEDROSA, André Figueiredo; FERREIRA, Ajaúna Piccoli Brizolla. **Pandemia de Covid-19: Impacto na saúde mental das crianças e adolescentes**. *Anais de Psicologia*, p. 10, 2022.

SEQUEIRA, Carlos; CARVALHO, José Carlos; SAMPAIO, Francisco; SÁ, Luís; LLUCH-CANUT, Teresa. ROLDÁN-MERINO, Juan. **Avaliação das propriedades psicométricas do questionário de saúde mental positiva em estudantes portugueses do ensino superior**. Universidade Católica Portuguesa. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, v. 45, n. 11, 2014.

SIDONE, Otávio José Guerci. HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. **A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica**. *TransInformação*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-31, 2016.

SILVA, Chrisllayne Oliveira da; SILVA, Lilian Gleice Andrade; MELO, Karine Costa; VILANOVA, Marina Coêlho; OLIVEIRA, Tatyane Maria Pereira de; ARAÚJO, Vitor de Sousa Araújo; SILVA, Glair Moura Dantas; ALMEIDA, Ana Tereza Santos Dias de; SILVA, Alice Chagas Dantas; SOUSA, Alan Judson Zaidan de; GOMES, Tainá de Abreu; DANTAS, Rodrigo Neves; SILVA, Jesineide Sousa da; COSTA, Sueli de Souza. **Obesidade infantil em tempos de pandemia: uma revisão integrativa**. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 5, p. 2249-2269, 2023.

SILVA, Enid Rocha Andrade; OLIVEIRA, Valéria Rezende. **Proteção de crianças e adolescentes no contexto da pandemia da Covid-19: Consequências e medidas necessárias para o enfrentamento**. Brasília. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, n. 70, p. 22, 2020.

SILVA, Felicialle Pereira da; SILVA, Taysa do Nascimento; SILVA, Raphael Alves da, SILVA, Karina Ferreira da; ALMEIDA, Ligia Maria, SILVA, Darine Marie Rodrigues da; AQUINO, Jael Maria de. **Repercussões da Covid-19 no cuidado e comportamento de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial** infantojuvenil. *Rev Rene*, n. 24, p. 7, 2023.

SILVA, Isabel de Oliveira; FERNANDES, Maria Lídia Bueno; CARRANO, Paulo César Rodrigues. **O que a crianças e adolescents fizeram daquilo que a pandemia fez com eles e elas?** In *SciELO Preprints*, p. 24, 2023.

SILVA, Maria Carolina Batista; ARAÚJO, Ivani Iasmim; SOUZA, Talita Araujo; OLIVEIRA, Luciane Paula Batista Araujo; SILVA, José Lenarte; BARROS, Wanessa Cristina Tomaz dos Santos. **Evidências sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na violência contra crianças: Scoping Review**. *Texto & Contexto-Enfermagem*, Rio Grande do Norte, v.30, p. 14, 2021.

SOARES, Ana Maria da Mata; DA-MATA, Ingrid Ribeiro Soares; DA-MATA, Gabriela Marina Soares; SALDANHA, Celso Taques; PICANÇO, Marilucia Rocha de Almeida. **O direito à educação e saúde mental de crianças e adolescentes em tempos de Covid-19.** Arq. Asma, Alerg. Imunol, p. 19-24, 2021.

SOARES, Simaria de Jesus. **Pesquisa Científica: Uma Abordagem Sobre O Método Qualitativo.** Sorocaba, SP: Revista Ciranda, v. 3, n. 1, p. 13, 2019.

STROPASOLAS, Pedro; GIOVANAZ, Daniel. BRASIL DE FATO. **Brasil com fome: pandemia e desmonte do Estado agravam drama dos trabalhadores.** São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://rb.gy/p5re7z>>. Acesso em 11 de setembro de 2023.

SUZIGAN, Wilson; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta. **The underestimated role of universities for the Brazilian system of innovation.** Brazilian Journal of Political Economy, v. 31, n. 1, p. 29, 2011.

TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

TEIXEIRA, Cauê dos Santos; ZAPPAROLI, Cláudia Perina Ribeiro; MARTINS, Daiane Aparecida; VICENTINI, Jéssica Ciconi de Oliveira; SANTOS, Kalyne Maiara Bezerra. **Ressignificando a vida - O luto em crianças e adolescentes durante a pandemia por Covid-19.** Unifeob – Centro Universitário Octávio Bastos. São João da Boa Vista, p. 24, 2022.

UNICEF. **Educação brasileira em 2022 – a voz de adolescentes.** 2022. Disponível em: <<https://rb.gy/ok4s2k>>. Acesso em 11 de setembro de 2023.

VAZQUEZ, Daniel Arias; CAETANO, Sheila; SCHLEGEL, Rogério; LOURENÇO, Elaine; NEMI, Ana; SLEMIAN, Andréa; SANCHEZ, Zila. **Vida sem escola e a saúde mental dos estudantes de escolas públicas durante a pandemia de Covid-19.** Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 304-317, 2022.

VITÓRIA, Carla de Almeida. **O isolamento imposto pela pandemia para a pessoa idosa e a mediação de espaços virtuais: uma análise psicossocial.** São Paulo, 2021.

WANG, Cuiyan; PAN, Riyu; WAN, Xiaoyang; TAN, Yilin; XU, Linkang; HO, Cyrus; HO, Roger. **Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of Coronavirus Disease (Covid-19) epidemic among the general population in China.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 5, p. 25, 2020.

WINNICOTT, Donald. **O ambiente e os processos de maturação: estudo sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** 1ª Edição. Porto Alegre, Artmed, p. 268, 1983.

ZIMMER-GEMBECK, Melanie; SKINNER, Ellen. **The Development of Coping: Implications for Psychopathology and Resilience.** Developmental psychopathology, Wiley, p. 1-61, 2016.

## 8 APÊNDICE A – QUADRO DE ARTIGOS SELECIONADOS

<b>Nome do Artigo</b>	<b>Data de Publicação</b>	<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Região do País</b>	<b>Autores</b>
"Eu não sei se o professor está me olhando": o olhar e a tela.	2020	Universidade Federal de Minas Gerais	Sudeste	Lima, et al.
Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia.	2020	Universidade Federal de Santa Catarina	Sul	Platt, et al.
O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências auto infligidas.	2020	Instituto Fernandes Figueira, Escola Nacional de Saúde Pública	Sudeste	Ferreira, et al.
A invisibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (Covid-19).	2020	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sudeste	Christoffel, et al.
Fechamento das escolas na Pandemia de Covid-19: impacto sócio emocional, cognitivo e de aprendizagem.	2020	Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Sul	Fonseca, et al.
Agravamento das vulnerabilidades infantojuvenis: uma análise sociopolítica do sofrimento psíquico durante a pandemia de Covid-19.	2021	Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sudeste	Coutinho, et al.
Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do Covid-19.	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste	Barbosa, et al.
Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil.	2021	Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade	Sul	Lewandowski, et al.

		do Vale do Rio dos Sinos		
O direito à educação e saúde mental de crianças e adolescentes em tempos de Covid-19.	2021	Universidade de Brasília, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos	Centro-oeste	Soares, et al.
Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática.	2021	Universidade Federal de Uberlândia	Sudeste	Almeida, et al.
Impactos psicossociais do isolamento social por Covid-19 em crianças.	2021	Universidade Federal de São João	Sudeste	Santos, et al.
Experiência com crianças e adolescentes na pandemia: alcances e limites da família, escola e clínica.	2021	Universidade de São Paulo	Sudeste	Campana, Casella.
Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – Contexto e possibilidades para profissionais da educação.	2022	Universidade Federal de São Carlos	Sudeste	Oliveira, et al.
Escutação: encontros entre crianças, assistência social e pandemia.	2022	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Sul	Eichlerr, Cruz.
Saúde mental de crianças na pandemia da Covid-19: Revisão integrativa.	2022	Universidade Federal de Pernambuco	Nordeste	Aydogdu, et al
Análise ética dos impactos da pandemia de Covid-19 na saúde de crianças e adolescentes.	2022	Universidade Federal de Santa Maria, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sudeste	Santos, et al.
Impactos desenvolvimentais, de saúde mental e aprendizagem em crianças, adolescentes,	2022	Universidade Federal de Minas Gerais	Sudeste	Fonseca, et al

pais e professores pós-fechamento das escolas: uma revisão sistemática.				
O que as crianças e os adolescentes fazem com o que a pandemia faz com eles?	2023	Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de Brasília, universidade Federal Fluminense	Sudeste	Silva, et al
Obesidade infantil em tempos de pandemia: uma revisão integrativa.	2023	Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Maranhão	Sul	Silva, et al.
Repercussões da Covid-19 no cuidado e comportamento de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil.	2023	Universidade de Pernambuco	Nordeste	Silva, et al